



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**DEIBSON FERNANDO DA SILVA**

**TRATO COM O CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A  
PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO  
ANTÃO/PE**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**DEIBSON FERNANDO DA SILVA**

**TRATO COM O CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A  
PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO  
ANTÃO/PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciando em Educação Física.

Orientador: Prof. Marco Fidalgo  
Co orientador: Renato Machado  
Saldanha

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2016**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana - CRB-4/2018

S586t Silva, Deibson Fernando da.

Trato com o conhecimento nas aulas de educação física a partir da abordagem crítica de ensino: relato de experiência em docência em uma escola pública do município de Vitória de Santo Antão/PE /Deibson Fernando da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2016.

120 folhas.

Orientador: Marco Antonio Fidalgo Amorim

Coorientador: Renato Machado Saldanha

TCC (Graduação)- Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura em Educação Física, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Educação física escolar. 2. Educação física para crianças. I. Amorim, Marco Antônio Fidalgo (Orientador). II. Saldanha, Renato Machado (Coorientador). III. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

**BIBCAV/UFPE-098/2016**

DEIBSON FERNANDO DA SILVA

**TRATO COM O CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A  
PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO  
ANTÃO/PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Marco Antônio Fidalgo Amorim (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. José Antônio da Silva  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Sérgio João da Silva  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a minha família que sempre me apoiou principalmente nos momentos em que pensei em desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, a mulher que eu mais amo nessa vida. Aquela que me deu a luz, que cuidou de mim quando eu mais precisei e que nunca me abandonou.

A meu Pai, pelo guerreiro e batalhador que é. Se hoje eu consegui essa vitória, pode ter certeza que ele foi meu grande inspirador.

À minha linda irmã, que mesmo às vezes me tirando do sério, contribui para as minhas conquistas.

Aos meus irmãos, que estão sempre ao meu lado e me fazem sentir amado.

Ao meu Tio Edvaldo, que foi o pivô da minha entrada, sem ele nada disso seria possível.

Aos meus Amigos, que nas horas mais difíceis me acolheram e acreditaram em mim.

Ao meu querido professor Marco Fidalgo. Esse sem dúvida teve muita paciência com a minha pessoa. Quero agradecer e lhe parabenizar por ser essa pessoa com uma alma linda.

A todos os professores que fizeram e fazem parte da minha formação. Muito obrigado a todos, vocês foram essenciais para a realização deste sonho.

Aos meus colegas de classe, que de alguma forma contribuíram com o meu crescimento profissional.

Por fim agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para eu estar onde estou hoje.

**“As revoluções são as locomotivas da história”**

**KARL MARX**

## RESUMO

O presente trabalho está entre os que refletem sobre as questões relacionadas ao trato com o conhecimento na Educação Física. A literatura aponta que, ainda hoje, nas aulas de Educação Física, o trato com o conhecimento é dissociado dos seus pressupostos epistemológicos, políticos e pedagógicos e que o conhecimento veiculado é apenas àquele relacionado às questões biológicas e motoras. O presente trabalho objetiva apresentar uma experiência pedagógica baseada numa perspectiva crítica da Educação/Educação Física. O trabalho trata-se de uma Pesquisa Social de campo realizada numa escola pública do município de Vitória de Santo Antão/PE. No início realizou-se a fase de observação do ambiente escolar e do trabalho pedagógico da escola e da Educação Física, seguido da revisão da literatura. Logo após, iniciou-se a etapa de planejamento seguida das intervenções. Para a realização das aulas nos valem os conteúdos da Cultura Corporal do homem, a saber: os jogos e os esportes, os quais foram pedagogizados, tratando-se suas dimensões sócio-históricas. Os conteúdos foram vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates. As estratégias foram conduzidas através dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica (Prática Social, Instrumentalização, Problematização, Catarse e a Prática Social Final). Após a realização das aulas observou-se que os estudantes passaram a ser mais interessados e participativos. Ademais, pôde-se garantir acesso ao conhecimento historicamente produzido pelo homem no que concerne às práticas corporais. Acreditamos que a Universidade e a escola, enquanto instituição de ensino, não devem ser entendidas como mero ambiente de consumo e repetição de informações para profissionalizar, mas sim, um local privilegiado onde se cultive a reflexão crítica sobre a realidade e a construção de conhecimentos significativos e de competências humanas imprescindíveis para o exercício da cidadania.

**Palavras-Chave:** Educação Física, Trato com o Conhecimento, Pedagogia Crítica.

## **ABSTRACT**

This work is among those who reflect on issues related to treat with knowledge in Physical Education. The literature suggests that even today in Physical Education, dealing with knowledge is distinguished from its epistemological assumptions, political and educational, and that knowledge is conveyed only that related to biological and motor issues. This paper aims to provide an educational experience based on a critical perspective of Education / Physical Education. The work it is a social research field carried out in a public school in the municipality of Vitoria of Santo Antão/PE. At the beginning there was the observation phase of the school environment and the educational work of the school and Physical Education, followed by literature review. Soon after, we began the planning stage followed by interventions. To carry out the lessons we make use of the Body Culture contents of man, namely, games and sports, which were analysed with regard to their socio-historical dimensions. The contents were experienced by the following teaching strategies: dialogued lectures, practical experiences, movement workshops, directed studies, group work, and educational presentations. The strategies were conducted through the five steps of the Historical-Critical Pedagogy (Social Practice, instrumentalization, Questioning, Catharsis and Social Practice Final). After the completion of the classes was observed that students have become more interested and participative. Moreover, it was possible to ensure access to knowledge historically produced by man in relation to bodily practices. We believe that the university and the school as a teaching institution, should not be understood as a mere consumer environment and repetition information for professional, but a privileged place where you cultivate critical thinking about reality and the construction of meaningful knowledge and essential human skills for the exercise of citizenship.

**Keywords:** Physical Education. Treat Knowledge. Critical Pedagogy..

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 TRATO COM O CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>12</b>
<b>3 E NA ESCOLA, COMO ESTÁ O TRATO COM O CONHECIMENTO?</b>	<b>15</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está entre os que refletem sobre as questões relacionadas ao trato com o conhecimento na Educação Física. Para isso, buscou-se refletir e analisar o trabalho pedagógico e como se desdobra o trato com o conhecimento na área e nas aulas de Educação Física.

A educação brasileira sofreu várias influências de diferentes linhas de pensamentos durante o seu processo histórico. Até o início do século XX a Pedagogia Tradicional era hegemônica nas escolas brasileiras e tinha a igreja católica como a principal determinante desta proposta (SAVIANI, 2005). Já no início do século 30 começam a surgir os movimentos renovadores, dentre eles em destaque a Escola Nova que “pautando-se na centralidade do educando, concebe a escola um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos” (SAVIANI, 2005, p. 02). A partir daí, a Pedagogia da Escola Nova começa a ampliar o seu espaço nas instituições de ensino.

Mais adiante, já no final da década de 60 com o “declínio da Escola Renovada e com a instalação do regime militar no país, as elites começam a enfatizar outro tipo de educação direcionada às massas, para que assim pudesse conservar a sua posição de domínio perante os demais (classe trabalhadora). (Tendências pedagógicas, p. 06). Diante disso, a tendência Tecnicista começa a ser introduzida nas escolas, a fim de formar mão de obra para o mercado de trabalho. Essa tendência “fundamenta-se no positivismo e propõe uma ação pedagógica inspirada nos princípios da racionalidade, da eficiência, da eficácia e da produtividade” (BEHRENS, 2009, p. 47). É evidente que durante esse período, a educação passa a ter seu trabalho parcelado e fragmentado, para que assim pudesse ser produzido determinado produto desejável pela sociedade capitalista e industrial, deixando bem claro que o sistema exigia uma formação do alunado que atendesse ao sistema produtivo. Nessa proposta também há uma ruptura entre sujeito e objeto o que interfere numa educação mecanicista. Nela a avaliação passa a mensurar e quantificar os comportamentos (SAVIANI, 2005).

Já no final dos anos 70 e início da década de 80, iniciam-se os questionamentos acerca do currículo escolar e conseqüentemente o trabalho pedagógico da Educação Física Escolar. Este período de afirmações e indagações sobre a área

passa a ser conhecido como “crise de identidade da Educação Física”. É a partir deste período, que surgem os movimentos progressistas, em destaque, três tendências: a da Psicomotricidade a qual instrumentaliza o movimento humano como meio de formação; a da tendência humanista que busca promover relações interpessoais e facilitar o desenvolvimento da natureza da criança; e, por último, a da tendência “Esporte Para Todos” que se caracteriza como movimento alternativo ao esporte de rendimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Essas tendências identificaram que havia problemas no trabalho pedagógico da Educação Física, no entanto, as mesmas não conseguiram propor algo que pudesse superar essas dificuldades.

A partir daí, década de 80 do século passado, começam a surgir as tendências que buscam aporte teórico nas pedagogias críticas, com a finalidade de propor a superação e dar um novo significado para o currículo formal da Educação e também da Educação Física. É nesse período que surge a tendência Crítico-Superadora através da obra “Metodologia do ensino da Educação Física” organizada por um grupo auto intitulado de Coletivo de Autores. Este grupo entendeu a dificuldade da área da Educação Física e propôs uma superação. Essa abordagem busca suas referências no Materialismo-Histórico-Dialético, a qual estuda o processo histórico correlacionando-o com a realidade a partir da análise de determinadas categorias. Este referencial teórico auxilia na reflexão sobre a superação das desigualdades sociais que tem sido perpetuada pelo modo de produção que a humanidade opera - o capitalismo. Em seu trabalho, Cheptulin (2004, pg. 01) atribui ao Materialismo-Histórico-Dialético à função de “estudar as formas gerais do ser, os aspectos e os laços gerais da realidade, as leis do reflexo desta última na consciência dos homens”. Esse elo entre o homem e a natureza é consumado através do que chamamos de trabalho, é por meio deste que o homem transforma o ambiente e por ele é transformado.

Para o Coletivo de Autores (1992), baseados nas perspectivas críticas, a Educação Física deve pedagogizar os conteúdos da Cultura Corporal, a saber: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças, as acrobacias, a mímica, os esportes. Para os mesmos, o estudo desses saberes/conhecimentos na escola deve propiciar a apreensão dos seus diversos sentidos e significados.

Enfim, devido ao empobrecimento pedagógico da Educação Física na escola que esse estudo se justifica. Esse trabalho, o qual se materializou a partir de ações

docentes na escola pública, busca entender os limites e possibilidades de perspectivas críticas no trato com o conhecimento da área na escola. Questionamos se o trato com o conhecimento nas aulas de Educação Física Escolar conduzido a partir de perspectivas críticas garante acesso aos conhecimentos da Cultura Corporal do homem construídos historicamente, bem como, amplia as referências no pensamento e leitura da realidade e das suas contradições. Acredita-se que tratar o conhecimento a partir de uma teoria do conhecimento crítica garantirá o acesso ao conhecimento historicamente produzido pelo homem, bem como, possibilitará a compreensão destes como formas de expressar linguagens com sentidos e significados de classe (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

## 2 TRATO COM O CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O crescimento na quantidade de universidades no Brasil tem caracterizado um aumento na procura por acesso a essas instituições, no entanto, o rápido crescimento dessas instituições no país não caracteriza a possibilidade de todos que a ela tem entrada, uma educação de qualidade. Essa má qualificação pode ser explicada pela necessidade que o mercado de trabalho tem por mão de obra barata, o que vem a contribuir para essa educação desqualificada. Antes de tudo, é importante entender a definição de universidade e qual a sua função enquanto uma instituição criada pelo homem. Para Chauí (2003, p. 05)

a universidade é uma instituição social que expressa de forma concreta à estrutura e o modo de funcionamento da sociedade. Tal maneira é evidenciada no interior das instituições universitárias, onde as diversas opiniões, atitudes e projetos buscam através de movimentos conflituosos exprimir as divisões e contradições da sociedade.

Essa definição de ‘universidade’ nos leva a compreender que antes de tudo, a universidade é um projeto social, pois a mesma faz parte da criação humana, o que também nos leva a presumir que enquanto produto que tem origem do homem deva servir como um espaço para construção de conhecimentos, debates, opiniões e outras manifestações do ser humano.

Ainda segundo Chauí (2003), a educação deixou de ser entendida como um direito ofertado pelo Estado, passando a ser considerada um serviço. Além disso, a a universidade passa a ser considerada organização social e não mais uma instituição social.

O fato de a universidade ser caracterizada como uma organização e não mais uma instituição tem atribuído a ela o objetivo de “atender as exigências do mercado capitalista, deixando, enquanto instituição social, de atender a demanda da sociedade a partir da formação humana autônoma, auto-determinada, e emancipada” (CAETANO, 2008, p. 189). Essa universidade, com característica de organização, tem buscado incentivar a produção do conhecimento que vai ao encontro da demanda produtivista do sistema capitalista.

Portanto, a forma que o conhecimento tem sido tratado nas universidades e escolas, nos faz refletir sobre a sua produção e qual a finalidade deste para a sociedade. Para isso, é importante e necessário refletir acerca dos segmentos que

este conhecimento está atrelado e submisso. Na atual conjuntura política e econômica que a sociedade brasileira – e mundial – encontra-se, ou seja, no modo de produção capitalista, tem sido atribuído a universidade/a escola/a produção do conhecimento vários sentidos e significados desumanizantes e sectários, deixando de lado a sua real função, a de contribuir para a apreensão total da realidade e seus problemas. Segundo Paraíso (2011, p. 178), “a lógica do consumo tem guiado o trato com o conhecimento nos currículos de formação em relação às exigências do mercado”. De fato, essa demanda produtivista tem acarretado desencontros com a verdadeira demanda de uma sociedade dividida em classe.

Diante desses desentendimentos, sabemos que um dos grandes desafios do século XXI não é o da produção, mas sim, o da capacidade social do acesso democrático ao que é produzido (FRIGOTTO, 2009). Para que haja a democratização do que é produzido, se faz importante entender qual a verdadeira função da universidade. Caetano (2008, p. 187) destaca que uma

[...] das funções da Universidade é atender a demanda social, e considerando que a atual sociedade se organiza de forma a desfavorecer a vida, ou a sobrevivência da maioria, entende-se, então, que a busca por soluções que venham a superar essa atual organização deve partir de propostas científicas, que respondam às problemáticas da maior parte desta sociedade.

Partindo do ponto de vista que o modo de sobrevivência na atual sociedade tem contribuído principalmente para o desfavorecimento da classe trabalhadora, acredita-se que a universidade, enquanto instituição social, deve impulsionar a transformação social, a fim de promover o equilíbrio entre as classes sociais (CHAUÍ, 2003).

É necessário entender que a forma atual do capitalismo tem sido constituída pela fragmentação de todas as esferas da vida social, tendo como ponto de partida a fragmentação da produção (CHAUÍ, 2003). Desta forma, há um projeto de capitalismo hegemônico, não só sobre a vida humana, mas também nas instituições onde é produzido o conhecimento científico.

As demandas do capital estão sendo completamente atendidas pelas organizações/instituições universitárias o que tem contribuindo para uma descaracterização na docência acadêmica. Chauí (2003, p. 07) evidencia essa descaracterização quando para ela a docência é

entendida como transmissão rápida de conhecimentos, consignados em manuais de fácil leitura para os estudantes. A docência é pensada como habilitação rápida para graduados, que precisam entrar rapidamente num mercado de trabalho do qual serão expulsos em poucos anos, pois se tornam, em pouco tempo, jovens obsoletos e descartáveis; ou como correia de transmissão entre pesquisadores e treino para novos pesquisadores. Transmissão e adestramento. Desapareceu, portanto, a marca essencial da docência: a formação.

Nessa perspectiva de formação, pode-se, então, observar que os docentes estão cada vez mais preocupados em melhorar apenas seu currículo. E nesse sentido, os mesmos buscam produzir – em quantidade e não em qualidade – conhecimento, sem se preocupar com as necessidades da classe trabalhadora (desfavorecida), mas sim, com as necessidades do capital. Buscam também conseguir um melhor status perante o seu trabalho, o que deixa perceptível que há um interesse em se autopromover.

Enfim, a universidade não deve ser entendida como organização empresarial e estar pautada na lógica do consumo, mas sim ser um local privilegiado onde se cultive a reflexão crítica sobre a realidade e que busque incentivar a criação de novos conhecimentos/saberes. Que seja um espaço onde se cultive o conflito e não apenas o consenso. Que fomente a formação crítica e emancipatória. Que seja um espaço de construção de verdades concretas e não verdades absolutas.

### 3 E NA ESCOLA, COMO ESTÁ O TRATO COM O CONHECIMENTO?

Na atualidade, tanto a formação acadêmica em Educação Física quanto as ações docentes nas escolas estão fortemente influenciada pelo paradigma da Aptidão Física e da perspectiva da Motricidade Humana, que buscam na performance do movimento humano o objeto de estudo da área. Desta forma, os aspectos técnicos e biológicos se sobressaem a outros aspectos relevantes do Movimento Humano, como os determinantes históricos, políticos, econômicos e culturais.

A atual conjuntura escolar, a priorizar as dimensões técnicas e biológicas do Movimento Humano, passa a internalizar objetivos como a eficácia, a competência e os resultados imediatos inerentes ao modo de produção capitalista, e isso é claramente evidenciado quando, para a escola é atribuída

[...] o ensino que se assemelha a um processo de “tratamento da informação” e se aplicam a ele modelos de racionalização retirados diretamente do trabalho tecnológico, sem questionar sua validade e avaliar seu impacto sobre os conhecimentos escolares, o ensino e a aprendizagem dos estudantes (Frizzo , 2008, p. 217).

Diante disso, pode-se pensar que o conhecimento que tem sido trabalhado nas escolas públicas tem apresentado um distanciamento da realidade e das necessidades que a sociedade carece, atendendo a setores específicos. Faz-se necessário entender que o conhecimento tecnicista tratado nas aulas de Educação Física Escolar tendem a reforçar cada vez mais os valores hegemônicos.

É de se destacar, que o conhecimento se faz importante para desvelar a realidade a qual a humanidade está inserida, e esse, por sua vez, deve ser entendido enquanto construção humana – no sentido de ser um legado do ser humano e estar sempre em evolução – e não como verdade absoluta. Nesse sentido, Cortella (1997, p. 90) nos traz a tona que no ambiente escolar “o conhecimento é entendido como algo acabado, pronto, encerrado em si mesmo, sem conexão com sua produção histórica” e é esse conhecimento que tem sido introduzido no currículo, fazendo da escola uma instituição de reprodução do conhecimento, adotando características de produção e reprodução de competências como individualidade e competitividade, que por sua vez, são exigências do mercado de trabalho.

A escola tem reproduzido as características impostas pelo sistema capitalista, tendo em vista que “o conhecimento produzido, longe de indicar uma possibilidade de grande avanço e desenvolvimento autônomo das universidades, torna-se cada vez mais distantes do mundo do trabalho pedagógico, especificamente, a escola, pois sua realização não chega até ela.” (CAETANO, 2008, p. 194).

Em relação ao trato com o conhecimento na área da Educação Física, esse está cada vez mais distante da realidade concreta do estudante. Segundo Paraíso (2011, p. 170) há estudos que comprovam a contradição que há na prática pedagógica, onde, é negado o conhecimento historicamente construído pelo homem. Há também, dicotomia entre a teoria e a prática, predominância de alguns conteúdos frente aos demais e o uso de avaliações com o caráter de exclusão e punição.

Santos (2005, p. 48) evidencia algumas características no currículo escolar atribuídos à área, como um currículo desportivizado, onde a orientação na formação é voltada para atender e dar ênfase ao paradigma da aptidão física com forte influência da área biológica.

Desta forma, a escola passa a ser entendida enquanto transmissora de valores. A disciplina e a manutenção da ordem adquirem papel central no processo ensino-aprendizagem. Não há porque debater, questionar, refletir, historicizar, pois, estas são ações que ameaçam estruturas consolidadas em práticas mecânicas e autoritárias. Sua principal função é formar os indivíduos para o mercado de trabalho. “Trata-se de ensinar, treinar, adestrar, formar ou educar na função de produção adequada a um determinado projeto de desenvolvimento pensado pelas classes dirigentes” (FRIGOTTO, 2009, p. 03).

No entanto, já se reconhece que “é possível contribuir para alterar o trabalho pedagógico a partir de determinados princípios e proposições superadoras no trato com o conhecimento” (PARAÍSO, 2011, p. 169). Inicialmente, é necessário entender que tratar o conhecimento nas aulas vai muito mais além do que apenas transferir as algumas informações de um determinado saber/conhecimento. É necessário compreender que o trato com o conhecimento reflete um direcionamento epistemológico e deve possuir princípios curriculares que devem nortear o processo de ensino-aprendizagem escolar.

O Coletivo de Autores (1992) sugere princípios curriculares para o trato do conhecimento da Cultura Corporal nas aulas. Um dos princípios é “a relevância social do conteúdo”. Este por sua vez, vai estar relacionado ao processo pelo qual

vão ser escolhidos os conteúdos que serão trabalhados nas aulas. Implica também no sentido e significado que este conhecimento tem a passar e que deve auxiliar no entendimento dos determinantes sócio-históricos.

Outro princípio é o da “contemporaneidade do conteúdo”, que implica dizer que o conhecimento que vai ser tratado deve ser o mais atualizado que há no momento, no entanto, ele tem que ser caracterizado com o conhecimento tido como clássico.

O terceiro princípio é o da “adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno”, entendendo este como uma competência de adequar este conhecimento a capacidade cognitiva do aluno, levando em conta a sua prática social.

Há ainda o princípio da seleção do conteúdo. É importante destacar que para a seleção dos conteúdos sejam considerados o confronto e a contraposição e que haja o resgate do saber popular (saber comum) e o saber científico.

Outro princípio é o da “simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade”. É a partir deste que o saber passa a ser trabalhado de forma paralela. O princípio da “espiralidade da incorporação das referências do pensamento”, compreende as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las. Por fim, sugerem o princípio da “provisoriedade do conhecimento” que determina o rompimento com a ideia de terminalidade.

Num contexto geral, parece que esses princípios não estão sendo levados em conta na Educação Física Escolar, o que tem contribuído para que os conhecimentos que são tratados nas aulas estejam totalmente sem nexos com a realidade concreta da qual o estudante se insere. Também, observa-se que no âmbito escolar há “inexistência de uma prática pedagógica articulada cientificamente para enfrentar as graves questões hoje colocadas na escola pública” (PARAÍSO, p. 170, 2011), o que dificulta a reflexão da busca pela superação dos seus problemas frente às demandas que a ela são impostas.

Por fim, conforme é apresentado na literatura o conhecimento na área da Educação Física Escolar está articulado ao paradigma da Aptidão Física o que leva a aulas meramente técnicas, não levando em consideração outras competências que são imprescindíveis para o desenvolvimento do homem. A Educação Física ao priorizar o desenvolvimento dessas competências na escola, está “contribuindo historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 37).

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma Pesquisa Social de campo, do tipo empírica, descritiva, participativa e de intervenção (Pesquisa-ação). Ela é social de campo porque investigará atividade humana (trabalho pedagógico da área no ensino básico) nos espaços da realidade concreta (escola pública). É do tipo empírica e descritiva uma vez que observará, analisará e descreverá minuciosamente as diversas relações entre os sujeitos e a prática social da escola. É participativa e de intervenção visto que envolverá coletivamente os atores sociais engajados no processo e motivará uma ação de ensinar pesquisando possibilitando assim uma apropriação/reapropriação crítica do mundo (GIL, 2008, MINAYO, 1994) e da Cultura Corporal.

A pesquisa foi realizada com alunos dos primeiros e segundos anos do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio José Joaquim da Silva Filho (antiga Polivalente), localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, Zona da Mata de Pernambuco, no período de março de 2014 a dezembro de 2015. As intervenções foram desenvolvidas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

Durante todo o processo, foram realizadas sistemáticas revisões da literatura, observações participantes, análises críticas e coletivas dos dados da realidade e das ações educativas e organização/reorganização do trabalho pedagógico. A revisão da literatura, enquanto levantamento e estudo crítico-reflexivo dos pressupostos histórico-sociais, teórico-metodológicos, pedagógicos e epistemológicos do trabalho pedagógico da Educação Física no ensino básico, foi desenvolvida utilizando-se livros e artigos científicos indexados, tendo como principais descritores: educação física, educação física escolar, teorias do conhecimento, concepções críticas da Educação/Educação Física.

Para análise da conjuntura realizou-se um processo sistemático de observações participantes na escola. Estas se desenvolveram em quatro fases: observação inicial, observação com alguma participação/ação no processo escolar, participação com alguma observação e observação reflexiva. Foram identificados e minuciosamente registrados em caderno de campo, a partir de descritores específicos, o ambiente físico e social, a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física e a rotina escolar através dos papéis, representações,

opiniões, atitudes e comportamentos dos sujeitos (Apêndice 1). Além das observações, enquanto instrumental para coleta dos dados da realidade, foram efetivadas através de análise documental, questionários, entrevistas e filmagens. O envolvimento em projetos desenvolvidos pela escola foi buscado a fim de aprofundar o conhecimento sobre a escola.

Os dados foram coletivamente (acadêmicos, professor supervisor e professor coordenador) analisados e refletidos de forma crítica e delimitados os temas a serem pesquisados. Em seguida, coletivamente, foi organizado o trabalho pedagógico (planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação). Este planejamento (Apêndice 4) foi reelaborado/reestruturado com a participação dos escolares, de acordo com seus anseios e necessidades.

As aulas de Educação Física foram desenvolvidas duas vezes por semana, sob acompanhamento do professor da escola e professor orientador. Nas aulas, foram contemplados os Esportes e os Jogos. Os conteúdos foram vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, pesquisa escolar, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão. Os procedimentos de ensino e as práticas avaliativas nas aulas e a avaliação/reflexão sobre a aula estão expressos no planejamento geral/planos de aula e na ficha de avaliação da aula no final do projeto (respectivamente, Apêndice 2 e Apêndice 3). As aulas foram conduzidas através dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica (Prática Social, Instrumentalização, Problematização, Catarse e a Prática Social Final).

As ações educativas foram direcionadas a estimular comportamentos e atitudes participativas, interativas, autônomas, argumentativas, dialógicas, criativas, críticas, reflexivas, interpretativas e explicativas onde a produção do conhecimento foi direcionada à descoberta do sentido/significado da expressão corporal enquanto linguagem e contextualizando-a, historicizando-a, relacionado-a ao cotidiano e às representações sociais coletivas, criando/recriando novas possibilidades de ação crítica/consciente (TAFFAREL, 1994). Diante do exposto, é interessante salientar que, se a escola se empenhar em construir diretrizes,

[...] onde o processo básico de aprendizagem se desenvolve pelas vivências, das quais abstraem-se e destacam-se percepções significativas e relevantes, em função de aprendizagens privilegiadas, desenvolvem-se análises-sínteses-avaliações e configuram-se novas situações, novas aprendizagens, novos saberes, novos conhecimentos (TAFFAREL, 1994).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do trabalho docente na escola de Vitória de Santo Antão, possibilitou alguns resultados e proporcionou também algumas dificuldades. Como resultado exitoso é de se destacar a melhora na capacidade de participar e intervir dos escolares, os quais passaram a interagir sistematicamente contribuindo no trabalho pedagógico. Outro saldo positivo foi o fato de conseguirmos garantir o acesso aos conteúdos historicamente produzido pelo homem. A maior dificuldade que encontramos nas nossas aulas foi a resistência por parte do alunado. Essa dificuldade que encontramos com as turmas, nos pareceu devido ao histórico das aulas anteriores, pois os mesmos estavam acostumados a aulas que não tratava e discutia sobre os conhecimentos/saberes da área. Normalmente, nas atividades do professor, ele por sua vez levava todos os alunos para quadra e lá os estudantes praticavam alguma atividade. Essa atividade normalmente era a prática de “queimada” ou a tão conhecida “pelada”. Nesses momentos as meninas normalmente não participavam, pois os meninos não davam oportunidade.

É de se destacar que com as intervenções dos pibidianos, os alunos passaram a entender a necessidade de tratar o conhecimento nas aulas, e que, diferente do que pensavam, passaram a compreender que a Educação Física trata com o conhecimento, e não é apenas uma disciplina de recreação. O trabalho docente garantiu que os conhecimentos dos conteúdos da Cultura Corporal fossem aprofundados, relacionados aos seus determinantes históricos, culturais, políticos, econômicos e também relacionados às suas realidades. Também foi garantido acesso, discussão e reflexão sobre os conteúdos e seus determinantes além de possibilitar a formação de sujeitos críticos, históricos e conscientes da sua verdadeira realidade. Pôde-se também observar, a partir das problematizações e instrumentalizações, que os alunos puderam compreender os conteúdos em seus diferentes aspectos.

É importante salientar que o PIBID vem se configurando como uma das mais importantes políticas de formação de professores, na medida em que amplia de forma sistemática a relação entre Universidade e escola. O envolvimento no cotidiano escolar, simultâneo a teorização e reflexão das vivências, o confronto com referências da literatura especializada e o pesquisar sobre temas relevantes da realidade escolar e da Educação Física, possibilitam uma Formação

Acadêmico/Profissional consistente do ponto de vista científico, técnico, pedagógico e ético.

O trabalho do PIBID Educação Física/CAV, como impacto para a Formação Acadêmica, garantiu, a partir das reuniões científicas sistemáticas, acesso, discussão, reflexão e concretização de pressupostos teóricos científico-pedagógicos e críticos, os quais são reconhecidos como indutores de novas aprendizagens sociais e eficaz para qualificação da formação e do exercício profissional.

A pesquisa/intervenção realizada permitiu que os acadêmicos identificassem tanto a estrutura e a rotina da escola como o trabalho docente escolar e da Educação Física. Com a pesquisa qualitativa desenvolvida foi possível compreender a realidade escolar na sua complexidade. Ademais, os acadêmicos puderam qualificar sua ação docente a partir do momento que experimentaram toda a dinâmica da sala de aula, pois ativa e coletivamente selecionaram e sistematizaram os conteúdos, escolheram e planejaram as estratégias metodológicas e avaliativas e desenvolveram momentos de reflexão pedagógica sobre a prática.

Ademais, é de se destacar que eventos pedagógico-científicos, como Mostras, Exposições e Festivais, nos quais os escolares apresentaram suas produções à comunidade, foram desenvolvidos. Para socialização das experiências docentes e reflexão coletiva sobre o trabalho pedagógico, os acadêmicos envolvidos, participaram das reuniões/debates semanais desenvolvidas pelo CoRE (Coletivo de Reflexão-Ação em Educação/Educação Física) no CAV. Trabalhos acadêmicos e resumos foram produzidos para apresentação em Congressos Científicos de relevância.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O modelo excludente de escola atual isola o aluno e descontextualiza o conhecimento da realidade, pouco contribuindo para sua formação acadêmica e humana. Para suplantar este cenário, as diretrizes do atual estudo/trabalho ressignificaram o trato com o conhecimento nas aulas de Educação Física Escolar pois garantiu o acesso aos conhecimentos científicos e o estabelecimento de nexos entre estes e o contexto social concreto e assegurou problematizações/discussões comprometidas com a formação da pessoa humana. Ademais, nas aulas foram considerados os princípios curriculares sugeridos pelo Coletivo de Autores (1992) e os conhecimentos/saberes foram tratados a partir da sua totalidade, levando em consideração seus determinantes sócio-históricos.

## 7 REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: 3. Ed. Vozes, 2009.

CAETANO, A.; COSTA, A. R.; DOMINGUES, S. C. **A produção do conhecimento e a realidade escolar: uma análise crítica sobre o modelo atual de sociedade**. Motrivivência, Ano 20, N°30, P. 185-196, Jun./2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n30p185>>. Acesso em: 21/Set./ 2015

CARARO, L. G.; GASPARIN, J. L. **Educação Física e Pedagogia Histórico-Crítica: relações e possibilidades na metodologia do ensino**. Universidade Estadual de Maringá 24 a 26 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2008/pdf/c012.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2008/pdf/c012.pdf)>. Acesso em: 05/Out./ 2015.

CARARO, L. G. **Por uma Educação Física Histórica e Crítica: uma possibilidade metodológica**. Maringá, 2008. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2008\\_luciane\\_cararo.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2008_luciane_cararo.pdf)>.

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação, Set /Out /Nov /Dez 2003 N° 24.

CHEPTULIN, A. **A dialética Materialista: categorias e leis da dialética**. Editora ALFA-OMEGA, São Paulo, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2010.

EREM José Joaquim da Silva Filho. **Projeto Político Pedagógico**. Vitória de Santo Antão, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional e Desenvolvimento**. UNESCO. Internacional Manual de Educação para a evolução do mundo do trabalho. Alemanha, UNIVOC, 2009. p. 1 307-1319.

FRIZZO, G. **trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento na pesquisa em educação**. Rev. Trabalho Necessário, ano 6- número 6 - 2008.

GIL, A. C. **métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCENA, C.; FRANÇA, R. L.; PREVITALI, F. S. *et al.* **pistrak e marx: os fundamentos da educação russa**. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 271-282, abr2011 - ISSN: 1676-2584*.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. Ed. Vozes, 1994.

PARAISO, C. S. **O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação**. *Motrivivência, Ano 23, N°36, P. 169-168, Jun./2011*. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p169/19649>>. Acesso em: 21/Set./ 2015.

PELETTI, A. B. **Escola pública e seus determinantes históricos, políticos e econômicos: alguns apontamentos**. UNIOESTE. 09/10/11 de Outubro de 2012.

PIMENTA, S. G. (Org.). **saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, p. 15-33, 2008.

SAVIANI, D. **educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1985.

SAVIANI, D. **As Concepções Pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_pdf/Dermeval\\_Saviani\\_artigo.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf)>. Acesso em: 12/Ago./ 2015.

**Tendências Pedagógicas**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/diegocn/tendencias-pedaggicas-texto>>. Acesso em: 05/Jun./ 2015.

THIOLLENT, M. **metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985. UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória. Curso de Licenciatura em Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**: Licenciatura. Vitória de Santo Antão: CAV/UFPE, 2014.

VYGOTYSKY, L.S. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

## APÊNDICE 1. Protocolo de observação

### ANÁLISE DA CONJUNTURA ESCOLAR

1. Nome do observador:
2. Local e data da observação:
3. Objetivo da observação:
4. Relato do ambiente físico e social da escola:
5. Relato da organização do trabalho pedagógico da escola:
6. Relato da organização do trabalho pedagógico da Educação Física:
7. Relato dos fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

**a) os itens 1 a 3 referem-se à identificação geral.**

- o item 3 indica o objetivo do dia, se é relato do ambiente físico e social da escola, relato da organização do trabalho pedagógico da escola ou da Educação Física ou relato dos fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais.

**b) os itens 4 a 6 referem-se à identificação das condições em que as observações ocorrem.**

- o item 4 descreve o ambiente físico da escola: caracterização sócio econômica da comunidade, número de salas, secretarias, banheiros, espaço de convivência/pátio, cantina, refeitório, biblioteca, laboratórios, quadra esportiva, material didático/esportivo etc; e o ambiente social da escola: quantidade de alunos, professores e funcionários, organização e funcionamento, chegada e saída dos estudantes à escola, aulas gerais, recreio, merenda escolar, momentos de socialização dos professores e dos alunos etc.

- o item 5 explicita a organização do trabalho pedagógico da escola: história da escola e da Educação Física na escola, Função Social da escola, gestão escolar,

Políticas Educacionais/Proposta Curricular/PPC, projetos desenvolvidos na e pela escola, reuniões de planejamento e avaliação das ações educativas, titulação e formação dos professores etc.

- o item 6 explicita a organização do trabalho pedagógico da Educação Física: procedimentos metodológicos e de ensino (planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos/saberes – trato com determinantes e temas transversais; estratégias didáticas – aulas, vivências práticas, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, seminários, debates, palestras, parcerias interdisciplinares e atividades de pesquisa e extensão; instrumentos e procedimentos avaliativos, recursos de apoio didático).

**c) o item 7 refere-se a rotina da escola e das aulas de Educação Física.**

- acontecimentos gerais na escola e nas aulas de Educação Física, relação afetiva entre os atores, interesse e participação dos alunos nas aulas de Educação Física, conhecimentos nas esferas conceituais, procedimentais e atitudinais tratados e aprendidos nas aulas de Educação Física.

d) indica-se fazer o levantamento geral dos itens 4, 5 e 6 e, posteriormente, atender o item 7 realizando observações sistemáticas para conhecer a rotina escolar e da Educação Física.

e) além das observações, indica-se realizar análise documental e entrevistas.

## APÊNDICE 2. Planejamento Geral

### PLANEJAMENTO GERAL DAS AULAS

#### 1. Dados de Identificação

**Local:** Quadra das escolas

**Período:** julho a dezembro de 2014

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente, acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física/CAV/UFPE, professores supervisores (escola) e professor coordenador e colaborador (UFPE).

**Tema:** Vamos vivenciar os conteúdos da Cultura Corporal do homem?

#### 2. Objetivos Gerais:

Dos professores:

- Buscar o que os alunos conhecem sobre o tema abordado durante a(s) aula(s);
- Incentivar a criação, experimentação e análise de vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos, cujo conteúdo implique em possibilidades de ações e redimensionamento da prática pedagógica;
- Tratar os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos e temas transversais;
- Estimular a sistematização dos conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

Dos alunos:

- Criar, vivenciar e analisar vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos;
- Discutir sobre os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos e temas transversais;
- Sistematizar os conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

#### 3. Conteúdos:

**Conceituais:**

- História, tipos, diferenças, regras, aspectos técnicos, determinantes sócio-históricos e temas transversais referentes ao tema abordado durante a(s) aula(s).

**Procedimentais:**

- Operações mentais de observação, imaginação, identificação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, interpretação crítica, resolução de problemas, elaboração e confirmação de hipóteses, tomadas de decisão, explicação;
- Identificação e explicação do processo ensino-aprendizagem, do conhecimento tratado na(s) aula(s) e articulação dos saberes com o cotidiano.

**Atitudinais:**

- Comportamentos participativos, interativos, autônomos, argumentativos, dialógicos, criativos, críticos, reflexivos, interpretativos e explicativos.

#### 4. Problematizações:

- Questões problematizadoras acerca dos conteúdos do tema abordado.

## 5. Procedimentos de ensino:

- Aula participativa, criadora de situações novas e democráticas;
- Teorização a partir do diálogo e da prática;
- Reflexão sobre a prática.

Orientações básicas:

- 1 - Reunião com os alunos e resgate da aula anterior;
- 2 - Explicitação do tema e dos objetivos da aula;
- 3 - Estabelecimento de normas mínimas para o desenvolvimento das atividades em relação ao tempo, espaço, material e comunicação;
- 4 - Roda de conversa. Questionamentos para diagnóstico do conhecimento. Tempestade de ideias;
- 5 - Primeiras experiências. Vivência das ideias a partir de um processo de ação-reflexão-ação. Problematizações. Trato com os determinantes e temas transversais;
- 6 - Destaque para as experiências consideradas mais significativas e de mais ricas possibilidades de desdobramento para novas ideias;
- 7 - Sistematização dos conhecimentos/saberes tratados e reflexão coletiva sobre a aula;

## 6. Material de apoio

Para preparo da aula:

- Livros e artigos científicos de Educação e Educação Física;
- Computador e impressora.

Para execução da aula:

- Material escolar
- Data-show e notebook
- Filmadora, máquina de fotografar e gravador
- Quadro branco e marcador para quadro branco
- Quadra poliesportiva e materiais esportivos

## 7. Procedimentos Avaliativos:

- Prática avaliativa interativa-dialógica e na perspectiva formativa. Os alunos serão informados sistematicamente sobre os resultados de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica da aula.

Os alunos serão avaliados quanto a:

- Participação nas atividades de ensino e pesquisa;
- Assiduidade e interesse;
- Capacidade de auto-organização (autonomia, responsabilidade, dedicação, ação, reflexão);
- Capacidade de materialização de ações participativas, interativas, autônomas, argumentativas, dialógicas, criativas, críticas, reflexivas, interpretativas, explicativas, emancipadoras e superadoras;
- Elaboração e apresentação de trabalhos teóricos/práticos, individuais ou em grupo;
- Ampliação e aprofundamento nas esferas conceituais, procedimentais e atitudinais;
- Possibilidade de contextualização do conhecimento tratado.

## 8. Referências

- CANDAU, V.M. **Rumo a uma nova Didática**. Ed. Vozes, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S.C. et al. **A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):17-32, jan./jun. 2001.
- DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2010.
- DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. Cortez Editora: Autores Associados, 2010.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, p. 15-33, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Ed. Autores Associados, 1991.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez Editora: Autores Associados, 1985.

**APÊNDICE 3. Ficha de avaliação da aula**

Trio: \_\_\_\_\_

Data \_\_/\_\_/\_\_\_\_ - Tema: \_\_\_\_\_

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:

.

Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:

Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

Reflexão sobre a prática:

## **APÊNDICE 4. Temas dos blocos das aulas/Planos das aulas**

As aulas de Educação Física foram desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física/CAV/UFPE com os alunos do ensino médio de uma escola do município de Vitória de Santo Antão, duas vezes por semana, sob acompanhamento do professor supervisor e professor coordenador no período de abril a dezembro de 2014 envolvendo turmas do 1º e 2º anos do ensino médio.

### **Descrição da escola**

A escola na qual foi desenvolvido o PIBID, mais conhecida como Escola Polivalente, é considerada uma escola de grande porte e, atualmente, oferece o ensino do 1º ao 3º ano do ensino médio. Sua construção foi no período da ditadura militar a partir do decreto nº 70.067, de 26 de janeiro de 1972 o qual estabeleceu o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (Premem) criando assim as escolas polivalentes. Tinha como objetivo principal aperfeiçoar o sistema de ensino de primeiro e segundo graus no Brasil através da aplicação de recursos federais e estaduais fiscalizados pelo FNDE. Para construção das escolas o governo brasileiro contou também com recursos financeiros extra orçamentários a partir de acordos estabelecidos com os Estados Unidos (MEC-USAID) (RESENDE, 2009). As escolas polivalentes apresentavam a proposta de ensino baseada na prática agrícola, industrial, comercial e do lar. Esse modelo de ensino não perdurou por muito tempo, pois necessitava de muitos recursos, tanto humanos quanto financeiros, para sua manutenção e funcionamento dos laboratórios e práticas (RESENDE, 2009).

Já as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) foram criadas com a Lei Complementar nº 125 de 10 de julho de 2008, onde passam a atender estudantes em jornada integral e semi-integral, visando a permanência do estudante na unidade de ensino das 07:00h às 17:00h, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais. Em janeiro de 2009, a Escola Estadual José Joaquim da Silva Filho (Escola Polivalente) passou à condição de EREM, no intuito de formar integralmente o jovem. Ela se destaca no município e atende a população da zona urbana, de sítios, engenhos e bairros afastados e até mesmo de outras cidades. Com relação à estrutura física da escola ela é ampla, arejada, limpa e com pintura recente. Seus longos corredores são largos e intercalados por salas de aula,

sala de espera, jardins e pequenos pátios cercados por grades na cor azul. As salas de aula não são tão grandes e ventiladas quanto o restante da escola. Para o número de alunos por sala, cerca de 40, tornam-se pequenas. Murais, situados próximo ao núcleo administrativo, expõe os projetos desenvolvidos na escola e na comunidade, avisos escolares, documentos e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. A escola é composta fisicamente por: 18 salas de aula, 01 laboratórios de ciências da natureza, 01 sala de arte terapia, 01 sala para reciclagem, 01 sala para aulas especiais, 01 sala de atendimento psicológico, 01 sala de espera, 01 sala de artes plásticas, 01 sala de corte e costura, 01 sala para jogos, 01 centro cultural, 01 biblioteca normal, 01 biblioteca 38 virtual, 02 salas de informática, 01 auditório com palco e camarim, 01 sala de gestão, 01 sala da vice diretoria, 01 sala de coordenação, 01 sala para professores, 01 secretaria, 01 sala para arquivo da secretaria, 01 videoteca, 01 almoxarifado, 01 sala de espera social, 01 sala para o grêmio estudantil, 01 sala para material escolar, 01 sala de dança e teatro, 01 sala de educação física, 01 quadra coberta, 01 área para arremesso, 01 pista de corrida 01, 01 área para feirinha típica, 01 salão de recreio e festas, 06 sanitários para professores, 06 sanitários para Estudantes, 02 sanitários para serventes e 13 áreas de ventilação com jardins internos. Referente à alimentação possui 01 cozinha, 01 dispensa, 01 depósito para materiais alimentícios, 01 área para serviços de lavagem de panelas e pratos, 01 copa para o setor administrativo, 01 copa para professores e 01 sala de arte culinária. A escola é composta fisicamente por: 18 salas de aula, 01 laboratórios de ciências da natureza, 01 sala de arte terapia, 01 sala para reciclagem, 01 sala para aulas especiais, 01 sala de atendimento psicológico, 01 sala de espera, 01 sala de artes plásticas, 01 sala de corte e costura, 01 sala para jogos, 01 centro cultural, 01 biblioteca normal, 01 biblioteca 38 virtual, 02 salas de informática, 01 auditório com palco e camarim, 01 sala de gestão, 01 sala da vice diretoria, 01 sala de coordenação, 01 sala para professores, 01 secretaria, 01 sala para arquivo da secretaria, 01 videoteca, 01 almoxarifado, 01 sala de espera social, 01 sala para o grêmio estudantil, 01 sala para material escolar, 01 sala de dança e teatro, 01 sala de educação física, 01 quadra coberta, 01 área para arremesso, 01 pista de corrida 01, 01 área para feirinha típica, 01 salão de recreio e festas, 06 sanitários para professores, 06 sanitários para Estudantes, 02 sanitários para serventes e 13 áreas de ventilação com jardins internos. Referente à alimentação possui 01 cozinha, 01 dispensa, 01 depósito para materiais alimentícios, 01 área

para serviços de lavagem de panelas e pratos, 01 copa para o setor administrativo, 01 copa para professores e 01 sala de arte culinária.

## Festival

Organizamos e estruturamos o Festival, juntamente com os professores supervisor e coordenador do projeto, bem como, alunos e professores do Coletivo de Reflexão-Ação em Educação/Educação Física (CoRE) do curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE. O Festival de Cultura Corporal foi à primeira intervenção educativa, realizada na forma de oficinas com as seguintes temáticas: jogos, brincadeiras e brinquedos, múltiplas vivências esportivas, lutas, ginásticas e danças, onde os conhecimentos/saberes, acerca destes conteúdos da Cultura Corporal do homem, seus determinantes sócio-históricos e técnicos bem como temas transversais foram ampliados, a partir das problematizações, foram vivenciados, discutidos, refletidos, sistematizados e reelaborados.



**Festival de Cultura Corporal**

## PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Jogos

### 2. Objetivos:

- Construção do cronograma
- Proporcionar uma reflexão a partir da leitura de um texto.

### 3. Problematizações:

- “ Se a Escola Fosse uma Orquestra”.

### 4. Temas transversais:

- Respeito
- Solidariedade

### 5. Atividades:

1º momento	Apresentação do grupo de Pibidianos. Construção do cronograma de atividades.
2º momento	Momento Deleite: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Se a Escola Fosse uma Orquestra.</li> <li>• Construção do Acordo Didático.</li> </ul>

### Apresentação dos Pibidianos aos alunos e seleção dos conteúdos

No primeiro dia de intervenção, realizamos uma roda de conversa professores/alunos para construção de um acordo didático, com o objetivo de melhorar a convivência e conseqüentemente valorizar, respeitar e acolher os

saberes dos estudantes, proporcionando-lhes uma maior colaboração e participação nas aulas. Valendo ressaltar, que os escolares apresentaram enorme resistência para manter-se o uso de celulares durante as aulas, pois até então as mesmas eram entendidas como espaço de descanso e lazer. A solução encontrada juntamente com os educandos, foi ceder 5 minutos iniciais da aula para o uso dos aparelhos.

Em seguida, entregamos o texto: *Se a Escola Fosse uma Orquestra*, no intuito de levantar questionamentos sobre o papel de cada ator dentro do âmbito educacional, e qual sua contribuição enquanto sujeito histórico. Logo após, indagamos os alunos acerca do conteúdo Jogos, com a finalidade de identificar o conhecimento que os estudantes apresentavam sobre o tema, e desta forma definir os temas das intervenções seguintes.

Após essa primeira aula, decidimos abordar os seguintes temas: a) Jogos b) Jogos Populares; c) Jogos Eletrônicos; d) Jogos Juninos; e) Jogos Esportivos; f) Jogos Cooperativos e Competitivos; g) Jogos de Tabuleiro: Xadrez; h) Jogos Teatrais. Com a definição dos temas os objetivos de cada aula foram estabelecidos.



**Apresentação dos Pibidianos e Construção do Acordo Didático**

## QUADRO1. TEMAS/ CONTEÚDOS DAS AULAS

### BLOCO I

#### PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

##### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:**08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Resgatando os Jogos

**2. Objetivo:** Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender o surgimento dos Jogos.
- Definir o que são Jogos?
- Identificar os diferentes tipos de Jogos?
- Criar e vivenciar diferentes tipos de Jogos.

**3. Conteúdos:**

- História ou Surgimento dos Jogos.
- O que são Jogos?
- Tipos de jogos, brincadeiras e brinquedos.

**4. Problematizações:**

- O que são Jogos?
- Quando e onde eles surgiram?
- Quais os tipos de Jogos?
- Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina?

**5. Temas transversais:**

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Gênero

## 6. Atividades:

1º momento	Momento de leitura e apresentação do cronograma
2º momento	<p>Problematizações:</p> <p>Iniciaremos com a apresentação do cronograma de aula, em sequência daremos continuidade com a temática: <i>Resgatando os Jogos</i>. Discutiremos a temática a partir da exposição da pintura <i>Children's Games</i> do pintor flamengo Pieter Bruegel da década de 60. Logo após levantaremos as seguintes problemáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a relação da pintura com a Educação Física</li> <li>• O que são Jogos?</li> <li>• Quando eles surgiram?</li> <li>• Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina?</li> <li>• Quais os tipos de Jogos?</li> </ul> <p>Ao término da aula passaremos uma pesquisa para casa com o objetivo de ampliar os conhecimentos acerca do tema. Onde os mesmos deverão buscar os diferentes tipos de Jogos Populares.</p>
3º momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado um resgate de todo conteúdo trabalhado, através de uma roda de conversa, onde faremos perguntas relacionadas ao tema a fim de avaliar se os objetivos foram alcançados.</p>

## 1º Temática – Resgatando os Jogos

Na segunda temática, iniciamos com a apresentação do cronograma de aula, dando sequência com a temática: *Resgatando os Jogos*. As discussões sobre esse tema foi iniciada pela exposição da pintura *Children's Games* do pintor flamengo Pieter Bruegel da década de 60. Proporcionamos esse momento para que os escolares pudessem expressar ou identificar as atividades ali retratadas e qual a relação delas com a Educação Física Escolar. Inicialmente os escolares não conseguiram relacionar a pintura com a temática proposta, assim sendo, se fez necessário algumas perguntas para condução dessa reflexão. Uma das indagações pode ser observada abaixo:

*Com qual conteúdo da Educação Física podemos relacionar a imagem exposta?*

Após uma gama de respostas, os educandos conseguiram relacionar a pintura com a temática proposta. Em sequência, seguimos para construção do conceito e também das características dos diferentes tipos de Jogos. Por fim, solicitamos que realizassem uma pesquisa com os pais ou avós, buscando resgatar quais os Jogos praticados por eles. A mesma deveria ser discutida na aula seguinte.



**Construção do Conceito de Jogos**

## **PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:**08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Resgatando os Jogos Populares

**2. Objetivo:** Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender o surgimento dos Jogos Populares.
- Explicar o que são Jogos Populares?
- Criar e vivenciar diferentes tipos de Jogos Populares.
- Compreender e Identificar os diferentes tipos Jogos Populares, características, bem como possíveis mudanças regionais.

**3. Conteúdos:**

- História ou Surgimento dos Jogos Populares.
- O que são Jogos Populares?
- Tipos de jogos, brincadeiras e brinquedos.
- Diversos tipos de Jogos Populares, e suas características.
- Diferenças regionais dos Jogos Populares.

**4. Problematizações:**

- O que são Jogos Populares?
- Quando eles surgiram?
- Quais os tipos de Jogos Populares?
- Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina?
- Quais os tipos de Jogos Populares encontrados nas pesquisas?
- Quais os que mais apareceram nas pesquisas?
- Porque existem diferenças de nomes nos Jogos Populares?
- Qual a relevância social dos Jogos Populares?

**5. Temas transversais:**

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Gênero
- Cultura

- Trabalho coletivo
- Respeito
- Sociedade

## 6. Atividades:

1º momento	<p>Problematizações:</p> <p>Começaremos a aula com a música <i>Bola de Meia, Bola de Gude, de Milton Nascimento</i>, com objetivo de resgatar os conhecimentos prévios dos escolares, acerca dos Jogos e brincadeiras de infância e em seguida indagaremos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são Jogos Populares?</li> <li>• Quando eles surgiram?</li> <li>• Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina?</li> <li>• Quais os tipos de Jogos Populares?</li> </ul> <p>Ao término uma entrevista para casa com o objetivo de resgatar os Jogos Populares em diferentes gerações, pessoas com 30 anos, 40 anos e mais de 50 anos.</p>
2º momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado um resgate de todo conteúdo trabalhado, através de uma roda de conversa faremos perguntas relacionadas ao tema, a fim de avaliar se os objetivos foram alcançados.</p>

## 2. Dia de Atividades:

1º momento	Apresentação das pesquisas trazidas pelos alunos.
------------	---

2º momento	<p>Debater a partir das pesquisas desenvolvidas com os alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais os tipos de Jogos Populares encontrados?</li> <li>• Porque existem diferenças de nomes nos Jogos Populares?</li> </ul> <p>Em seguida irão vivenciar alguns dos Jogos trazidos e construídos por eles e depois refletir a partir da prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a relevância social dos Jogos Populares?</li> </ul>
3º momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos foram alcançados.</p>

## 2º Temática – Resgatando os Jogos Populares

Na segunda temática trabalhamos com o tema: Resgatando os Jogos Populares. Começamos a aula com a música: Bola de Meia, Bola de Gude, de Milton Nascimento. A partir da música buscou-se um resgate dos conhecimentos prévios dos escolares, acerca dos Jogos e brincadeiras de infância e em seguida vivenciá-los.

Inicialmente os escolares destacaram trechos da música que faziam alusão a valores sociais (companheirismo, amizade, coletividade) que vem sendo perdidos ao longo dos anos. Só depois que as indagações foram iniciadas é que eles conseguiram alcançar o nosso objetivo, destacando os trechos referentes à temática proposta.

No decorrer das aulas pedimos aos educandos que apresentassem os resultados da pesquisa anteriormente realizada com os pais e avós. Com base nos resultados encontrados, iniciamos um debate para entender como os Jogos Populares foram se perpetuando ou se perdendo ao longo da história, quais fatores contribuíram e ainda contribuem para que os Jogos Populares venham se perdendo. Ampliamos o discurso falando da urbanização, tecnologia e da violência como fatores intervenientes na prática dos Jogos Populares.

Na aula seguinte, propusemos que identificassem os Jogos que mais se repetiram nas pesquisas para em seguida vivenciá-los. Dentre os muitos Jogos Populares apresentados o que mais se repetiu, foi o “*queimado*.” Após a escolha da atividade, partimos para divisão das equipes, onde percebemos uma enorme resistência para a divisão da turma em dois grupos, visto que os mesmos já se encontram previamente definidos. Outro fato importante a ser destacado foi que inicialmente não determinamos as regras do Jogo, pois tínhamos como objetivo que os alunos identificassem a variedade de regras existente em cada região. Depois da vivência nos reunimos para refletir acerca do conteúdo trabalhado em aula, destacando o porquê da dificuldade dos mesmos na divisão da turma, assim como a variedade das regras presentes em diferentes lugares.



**Vivência Prática: Queimado**

## **PLANO DE AULA DE JOGO, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Jogos Populares x Jogos Eletrônicos.

**2. Objetivos:** Ao final da aula os alunos deverão entender refletir e explicar:

- Por que os Jogos Populares vêm se perdendo ao longo dos anos.

- Por que os Jogos Eletrônicos vêm se consolidando.
- Por que os Jogos Populares vêm se perdendo ao longo dos anos.
- Por que os Jogos Eletrônicos vêm se consolidando.

### 3. Conteúdos:

- Jogos Populares
- Jogos Eletrônicos

### 4. Problematizações:

- Por que os Jogos Populares estão se perdendo ao longo dos anos?
- Por que os Jogos Eletrônicos estão se consolidando?
- Qual a importância de resgatar os Jogos Populares?
- Os Jogos eletrônicos têm contribuído de alguma forma para surgimento de doenças?
- Os Jogos eletrônicos têm contribuído de alguma forma para surgimento de doenças?

### 5. Temas transversais:

- Sociedade
- Trabalho
- Saúde
- Urbanização

### 6. Atividades:

1º momento	Momento deleite Enquete com a turma (quanto tempo você passa na frente do computador).
------------	---

2° momento	<p>Discussão</p> <p>Com o resultado da enquete iniciaremos um debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por que os Jogos Populares estão se perdendo ao longo dos anos?</li> <li>• Por que os Jogos Eletrônicos estão se consolidando?</li> </ul> <p>A aula será norteada a partir das três principais empresas produtoras de Jogos Tecnológicos (<i>Sony, Microsoft e Nintendo</i>). Em seguida, iremos propor aos alunos, uma atividade onde deverão se dividir em três grupos e criar um Jogo Eletrônico com tema e objetivos específicos.</p> <p>Ao final da aula dividiremos a turma para a construção de um Júri na aula seguinte, tendo como tema os Jogos Populares x Jogos Eletrônicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do Júri:</li> </ul> <p>Jogos Populares x Jogos Eletrônicos.</p> <p>Os alunos deverão defender a sua temática a partir dos determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais.</p>
3° momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado através de uma roda de conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.</p>

## 2. Dia de Atividades:

1° momento	<p>Júri Simulado</p> <p>A sala será dividida em dois grupos onde um vai defender os Jogos Populares e outro os Jogos Eletrônicos</p>
------------	--

	Após esse momento construiremos uma sistematização junto aos alunos de tudo que ocorreu durante o Júri.
2º momento	Avaliação/ Fechamento: Ao término da aula será realizado através de uma roda de conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.

### 3º temática – Jogos Populares x Jogos Eletrônicos

Na primeira aula desta temática, decidimos trabalhar enfatizando um tema transversal: “*economia*” sendo assim, a aula foi norteada a partir das três principais empresas produtoras de Jogos Tecnológicos (*Sony, Microsoft e Nintendo*). Em seguida, propomos aos alunos, uma atividade onde os escolares precisavam se dividir em três grupos e criar um Jogo Eletrônico com tema e objetivos específicos.

Um fato importante a ser destacado foi que dos três grupos, apenas um apresentou uma proposta de Jogo Educativo, os demais apresentaram propostas que enfatizavam primordialmente a violência, quando indagados o porquê da escolha da violência, os alunos foram categóricos em suas respostas:

“*Violência vende.*”

“*Porque é o mais como na nossa vida.*”

“*Porque envolvi mais ação.*”

“*Tem luta.*”

Após termos trabalhado com Jogos Populares e Jogos Eletrônicos, convidamos a turma para a realização de um júri simulado. Para isso dividimos a turma em três grupos: o júri, a acusação e a defesa.

Assim sendo o júri contou com a participação de alguns bolsistas e alunos, já o grupo de acusação e de defesa, contaram com a participação exclusiva dos alunos, os mesmos eram representados por dois advogados e duas testemunhas. Ambos ficaram responsáveis pela defesa dos seus temas a partir dos determinantes sociais, políticos, culturais e econômicos, cabendo ao júri à responsabilidade de expor o veredito final.



**Apresentação dos Jogos Eletrônicos Criado pelos Alunos**



**Júri Simulado**

### **Ficha de Avaliação do BLOCO I**

**Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação do Modulo? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:**

Os objetivos foram expostos no início do Bloco e de cada aula deixando claro o intuito de realizar uma construção coletiva e participativa acerca dos conhecimentos críticos a respeito dos temas, bem como relacioná-lo com as vivências cotidianas dos alunos. Foram tratados determinantes históricos, políticos, culturais, pedagógicos, econômicos e sociais, e como tema transversal o trabalho em equipe, Gênero, Sexualidade, Individualidade, competitividade, cultura e economia, entre outros.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:**

A utilização de vários recursos didáticos/pedagógicos oportunizou maior interação entre o grupo, uma vez que todos puderam participar, assim com a possibilidade de trabalhar os conteúdos de diversas formas. Ao final, com as discussões gerais foram construídos novos conceitos referentes aos temas

abordados.

**Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:**

Ao final do Bloco foi observada a participação ativa da maioria dos alunos que se mostrava resistente ao modelo de aulas, além da participação de alguns alunos inibidos. Vale destacar as reflexões dos alunos após as práticas que oportunizou ampliação dos conhecimentos críticos sobre os temas.

**Reflexão sobre a prática:**

No geral o Bloco I foi satisfatório uma vez que os objetivos das aulas foram atingidos com ampliação dos entendimentos sobre os assuntos e construção crítica dos conceitos referentes as temáticas trabalhadas.

**BLOCO II**

**PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

**1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Jogos Juninos

**2. Objetivos:**

- Identificar quais são os Jogos Juninos;

- Entender os Jogos Juninos como parte integrante da aula de Educação Física.

### 3. Conteúdos:

- Histórico e diversidades dos Jogos Juninos.

### 4. Problematizações:

- O que são Jogos Juninos?
- Qual a relação do Jogo Junino com a Educação Física?
- Por que é relevante trabalhá-los nas aulas de Educação Física?

### 5. Temas transversais:

- Religião
- Trabalho coletivo
- Gênero
- Sexualidade
- Individualidade

### 6. Atividades:

1º momento	<p>Será realizada uma problematização dos Jogos Juninos em sala com perguntas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são Jogos Juninos? E o que os caracterizam?</li> <li>• Qual a relação dos Jogos Juninos com a aula de Educação Física?</li> <li>• Por que é relevante trabalhá-los nas aulas de Educação Física?</li> </ul> <p>Em seguida serão realizadas atividades típicas dos Jogos Juninos como: a argola, o chapéu, a mordida na maçã,</p>
------------	---

	estoura bexiga e a corrida do saco.
2º momento	<b>Avaliação/Fechamento:</b> Os alunos serão avaliados desde a problematização até a construção e participação em todo processo.

#### **4º Temática – Jogos Juninos**

Com o tema “Jogos Juninos”, realizamos uma roda de conversa, onde foi abordado o contexto histórico, as principais características e especificidades do Jogo. Tínhamos como objetivos resgatar as diferentes práticas corporais oriundas do interior do nordeste brasileiro.

Na segunda parte, partimos para vivenciar alguns Jogos específicos dessa temática. Dividimos a quadra em estações com diversas atividades, a saber, “corrida de saco, dança da laranja na testa, argolas, estoura bexigas, limão na colher e mordida na maçã”. Após a vivência realizamos uma reflexão sobre a prática para que os escolares pudessem entender os Jogos Juninos como uma construção histórica e própria da região Nordeste.

Na ocasião percebeu-se que a maioria dos estudantes não conseguiram relacionar as atividades realizadas com os Jogos Juninos, bem como a necessidade de resgatar a cultura local da nossa região referentes as festividades e Jogos Juninos. Contudo, após as problematizações e as vivências práticas os alunos refletiram acerca do tema em questão e conseguiram compreender a relação e importância de se resgatar a nossa cultura local.

Além disso, outro fato significativo e inesperado que podemos destacar foi a forte resistência dos meninos para realização de algumas dessas atividades, pois proporcionavam muito contato corporal. Entretanto a partir das problematizações os alunos passaram a ter um olhar diferenciado sobre questões que envolvem a temática sexualidade.



**Atividade Prática de Jogos Juninos**

## **PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Jogos e Esportes

**2. Objetivo:** Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender as diferença de Jogos e Esportes.

- Refletir como são estabelecidas as regras nos Jogos e nos Esportes.
- Sistematizar os objetivos dos Jogos e dos Esportes.

### 3. Conteúdos:

- Jogos x Esportes
- Regras dos Jogos e Esportes.
- Especificidades dos Jogos e Esportes.

### 4. Problematizações:

- Jogos são iguais aos Esportes?
- Diferença de Jogos e Esportes.
- Podemos mudar as regras dos Jogos e dos Esportes?
- Existem Jogos e Esportes para ricos e pobres?
- O que é mais importante vencer ou brincar?

### 5. Temas transversais:

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Gênero
- Competitividade
- Individualidade

### 6. Atividades:

1º momento	<p>Discussão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos são iguais aos Esportes?</li> <li>• O que os especificam?</li> <li>• Podemos mudar as regras dos Jogos e dos Esportes?</li> </ul> <p>Será proposta uma atividade em grupos, onde eles irão vivenciar Jogos e Esportes para em seguida identificar as principais diferenças de cada atividade. Além disso, serão indagados sobre:</p>
------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é mais importante brincar ou vencer?</li> </ul>
2º momento	<p>Avaliação/Fechamento:</p> <p>Através de uma roda de conversa, os alunos demonstrarão tanto verbalmente, quanto na participação da vivência, o conhecimento construído durante a aula.</p>

### 5º Temática – Jogos e Esportes

Na temática “Jogos e Esportes”, o principal objetivo foi entender o que diferencia um Jogo de um Esporte. Iniciamos a aula com a vivência de três atividades, duas delas eram Jogos: “dominó humano e totó humano” e a outra um esporte: “handebol”. Começamos a vivência com os Jogos, paramos para reflexão das atividades a partir das perguntas condutoras:

*Jogos são iguais aos Esportes?*

*O que os especificam?*

*Podemos mudar as regras dos Jogos e dos Esportes?*

Após essas reflexões iríamos passar para o handebol, entretanto os alunos se recusaram a mudar para o Esporte alegando que nem todos participariam, devido à rigidez das regras presentes nessa prática. Esse fato gerou novas discussões sobre como se estabelecem as regras e de que forma elas influenciam no desenvolvimento das atividades.

*“Não professora se for para o esporte nem todo mundo vai jogar.”*

*“As meninas não vão jogar.”*

*“Nem todos sabem jogar handebol.”*

Outro momento da aula bastante significativo e que merece destaque foi a dinamicidade, a inovação das atividades e a participação ativa dos estudantes, pois pela primeira vez os alunos não ofereceram nenhuma resistência para participar das atividades propostas. Fato este que nos levou a refletir acerca do nosso planejamento pedagógico resultando em uma maior participação dos alunos na construção/realização das aulas seguintes.



**Vivenciando os Jogos: Totó Humano e Dominó Humano**

## **PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos

**2. Objetivo:** Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender o que são Jogos Cooperativos?
- Entender o que são Jogos Competitivos?
- Sistematizar principais características dos Jogos Cooperativos.
- Sistematizar principais características dos Jogos Competitivos.

**3. Conteúdos:**

- Jogos Cooperativos.
- Jogos Competitivos.

**4. Problematizações:**

- O que são Jogos Cooperativos?
- O que são Jogos Competitivos?
- Quais as principais características dos Jogos Cooperativos?
- Quais as principais características dos Jogos Competitivos?
- Jogamos contra ou com o outro?

**5. Temas transversais:**

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Competitividade
- Individualidade

**6. Atividades:**

1º momento	<p>Problematização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são Jogos Cooperativos?</li> <li>• Quais as principais características dos Jogos Cooperativos?</li> </ul> <p>Em seguida propor uma atividade de cunho competitivo com o intuito de que os alunos percebam as especificidades do Jogo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são Jogos Competitivos?</li> <li>• Quais as principais características dos Jogos Competitivos?</li> </ul>
------------	--

	<p>Logo após os alunos irão recriar a atividade, onde desta vez deverá ser de cunho cooperativo.</p> <p>Por fim, iremos fazer a seguinte reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogamos contra ou com o outro?</li> </ul>
2º momento	<p>Avaliação/Fechamento:</p> <p>Através de uma roda de conversa, os alunos demonstrarão tanto verbalmente, quanto na participação da vivência, o conhecimento construído durante a aula.</p>

### **6º Temática – Jogos Cooperativos e Competitivos**

Na temática “Jogos Cooperativos e Competitivos”, o principal objetivo foi trabalhar com os elementos e especificidades de cada atividade. Iniciamos a aula com a proposta de vivenciar três atividades, duas delas eram Jogos Cooperativos: “Nó humano e outra de equilíbrio corporal que utilizava cadeiras como implementos” e a outra uma atividade Competitiva: “Cabo de guerra”. Começamos a vivência com os Jogos Cooperativos, paramos para reflexão das atividades a partir das perguntas condutoras:

*O que são Jogos Cooperativos?*

*Quais as principais características dos Jogos Cooperativos?*

*Jogamos contra ou com o outro?*

Neste momento observamos que os escolares não haviam compreendido o real objetivo das atividades cooperativas. Ao se expressarem a partir das problemáticas ficou claro que valores como individualismo e competitivismo vem se

exacerbando nas aulas de Educação Física. Essas afirmações estão baseadas em falas dos próprios educandos:

*“Tem que vencer.”*

*“O mundo é capitalista, vence quem for o melhor.”*

*“A competição vem do surgimento do homem.”*

*“Não adianta ganhar, tem que humilhar.”*

Após essas reflexões optamos por modificar o nosso planejamento, e aprofundar as discussões sobre as afirmações expressas pelos escolares. Como estratégia didática selecionamos o documentário “ Ilha das Flores” para trabalharmos na aula seguinte. O objetivo do mesmo era refletir como a lógica capitalista privilegia valores individualistas e competitivistas que acabam culminando em questões maiores em nossa sociedade, por exemplo: as desigualdades sociais.

Durante a exibição do documentário percebemos que em certos momentos os escolares não conseguiam associar o vídeo com as questões competitivas, tão pouco com a Educação Física, como podemos ver nas falas seguintes:

*“Isso não tem nada haver com a competição de um Jogo.”*

*“Isso não é aula de Educação Física.”*

*“É aula de Educação Física ou de Filosofia.”*

Esses questionamentos nortearam as nossas problematizações ao término do documentário. Nos levando a refletir junto com os escolares acerca de que maneira as competições exacerbadas dentro das aulas de Educação Física podem contribuir para a manutenção das desigualdade sociais. Ao se perceberem enquanto sujeitos que podem contribuir e vir a passar por uma situação de abandono social, os educandos perceberam a correlação da competição como uma forma de manter as desigualdades sociais.

Assim sendo, a utilização do Documentário se mostrou uma importante ferramenta pedagógica para o aprofundamento dos conhecimentos/saberes por parte dos alunos, levando-os a uma reflexão mais ampla do conteúdo trabalhado.



**Atividade prática e expositiva de Jogos Cooperativos e Competitivos**

### **Ficha de Avaliação do BLOCO II**

**Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação do Módulo? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:**

Os objetivos foram apresentados no início do Bloco e reforçados no início de cada aula deixando claro o intuito de realizar uma construção coletiva acerca da elaboração dos conceitos a respeito dos temas trabalhados, bem como proporcionar uma reflexão em cada aula sobre as relações das temáticas abordadas com a realidade cotidianas dos alunos. No que diz respeito ao processo avaliativo utilizamos diversos instrumentos: caça-palavras, resumos escritos e seminários. Foram tratados os determinantes históricos, políticos, culturais, econômicos e sociais, e como tema transversal o trabalho em equipe, Gênero, Sexualidade, Individualidade, competitividade.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:**

Neste Bloco optamos por trabalhar com mais vivências práticas, pois percebemos que a reflexão a partir da prática oportunizou uma maior ampliação dos conceitos e conteúdos por parte dos escolares, visto que se observou uma participação ativa na construção das atividade e nas discussões durante as aulas.

**Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:**

No segundo Bloco, percebemos de forma nítida a resistência de alguns alunos nas atividades práticas por questões de sexualidade, individualismo e competitivismo exacerbado por parte de alguns. Porém, através de reflexão e do diálogo eles puderam repensassem suas atitudes. Outro fator importante, foi a participação ativa dos escolares após as reflexões, sem que houvesse algum tipo de resistência.

**Reflexão sobre a prática:**

Observando o todo, este Bloco foi bem sucedido, pois houve envolvimento de todos os alunos, os quais demonstraram uma maior autonomia durante a discussão, sem a necessidade de muitos estímulos para participação.

**BLOCO III**

**PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

**1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Jogos de Tabuleiro: uma nova visão do Xadrez

**2. Objetivo:** Os alunos deverão entender e refletir sobre:

- História dos Jogos de Tabuleiro.
- Quando e onde surgirão os Jogos de Tabuleiro?
- Principais características dos Jogos de Tabuleiro.
- Quando e onde surgiu o Xadrez?
- Quais as principais características do Xadrez?

- Compreender as regras e o objetivo do Jogo.
- Vivenciar e analisar a prática do Xadrez.

### 3. Conteúdos:

- História dos Jogos de Tabuleiro.
- Principais características dos Jogos de Tabuleiro.
- História do Xadrez
- Principais características do Xadrez
- Regras do Xadrez

### 4. Problematizações:

- Quando e onde surgirão os Jogos de Tabuleiro?
- Principais características dos Jogos de Tabuleiro.
- Quando e onde surgiu o Xadrez?
- Quais as principais características do Xadrez?
- Por que as peças brancas iniciam o Jogo?
- Por que o rei é a peça mais importante mesmo a dama tendo uma imensa amplitude de movimentos?
- Por que a dama não é chamada de rainha?

### 5. Temas transversais:

- Ética
- Economia
- Sociedade

### 6. Atividades:

1º momento	Debate com as seguintes indagações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando e onde surgirão os Jogos de Tabuleiro?</li> <li>• Quais os tipos de Jogos de Tabuleiro?</li> <li>• Quais as principais características dos Jogos de Tabuleiro.</li> </ul>
------------	---

	Discutir sobre os diferentes tipos de Jogos de Tabuleiro e em seguida pedir que os escolares realizem uma pesquisa com o Jogo escolhido por eles.
2º momento	Avaliação/ Fechamento: Ao término da aula será realizado através de uma roda de conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.

## 2. Dia de Atividades:

1º momento	<p>Discussão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando e onde surgiu o Xadrez?</li> <li>• Quais as principais características e regras do Xadrez?</li> </ul> <p>Em uma cartolina os alunos terão que desenhar tudo que eles sabem do Xadrez como: as principais características, peças e regras. A partir daí iniciar uma nova problemática com as seguintes indagações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por que as peças brancas iniciam o Jogo?</li> <li>• Por que a dama não é chamada de rainha?</li> <li>• Por que o rei é a peça mais importante mesmo a dama tendo uma imensa amplitude de movimentos?</li> </ul> <p>Em seguida vivenciar o Xadrez com possíveis modificações nas regras.</p>
2º momento	Avaliação/Fechamento: Através de uma roda de conversa, os alunos demonstrarão tanto verbalmente, como na participação da vivência o conhecimento construído durante a aula.

## 7º Temática – Jogos de Tabuleiro: Xadrez

Esta temática foi desenvolvida em duas aulas. Iniciamos a primeira aula a partir de uma roda de conversa, onde os escolares foram questionados acerca do contexto histórico dos Jogos de Tabuleiros, onde são praticados, qual foi o intuito para a sua criação e quais eram os tipos de Jogos de Tabuleiro mais conhecidos. Após as discussões solicitamos uma pesquisa acerca do Xadrez, pois em debate com os escolares optamos por trabalhar com o Xadrez na aula seguinte.

Na aula seguinte foi feito um resgate da aula passada, onde os alunos escreveram em cartolinas o que foi trabalhado, aprofundando no conteúdo Xadrez já que eles tinham mais informações e curiosidades a partir da pesquisa realizada. Com base nessa mesma atividade, indagamos o porquê dos nomes das peças e também porquê sempre se iniciava a partida com as peças brancas.

Partindo dessas problemáticas, refletimos como as questões racistas estão presentes na nossa sociedade, e o que podemos fazer para mudar essa situação, mesmo que em uma simples atividade. Uma das soluções encontradas pelos educandos foi iniciar a partida com as peças pretas.

Após esse momento de reflexão passamos para vivenciar o Jogo, agora com uma nova concepção do Xadrez e com possibilidades de mudança nas regras. Com isso eles puderam comprovar que o Jogo ocorreu normalmente, independentemente da cor da peça que iniciou a partida.



**Experienciando o Xadrez**

## **PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Jogos Teatrais

## 2. Objetivos:

- Conhecer e vivenciar os Jogos Teatrais
- Despertar capacidades criadoras
- Iniciar o desenvolvimento da oratória

## 3. Conteúdos:

- Jogos Teatrais e suas diversidades.

## 4. Problematizações:

- O que é Teatro?
- O que são Jogos Teatrais?
- Quando e onde surgiram?

## 5. Temas transversais:

- Cultura
- Sociedade

## 6. Atividades:

1º momento	<p>Debate com as seguintes indagações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é Teatrais?</li> <li>• O que são Jogos Teatrais?</li> <li>• Quando e onde surgiu os Jogos Teatrais?</li> </ul> <p>Logo após os alunos serão divididos em quatro grupos, onde eles deverão experimentar atividades de:</p>
------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de uma história</li> <li>• Espelhos</li> </ul> <p>Com o intuito de levantar um debate sobre a importância de trabalhar com Jogos Teatrais nas aulas de Educação Física.</p>
2º Momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado através de uma roda de conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.</p>

### 8º Temática – Jogos Teatrais

No tema “Jogos Teatrais”, começamos a aula com uma problematização: Quais os objetivos dos Jogos Teatrais? Inicialmente surgiram varias respostas:

*“Tem haver com o teatro.”*

*“Fazer peças teatrais.”*

*“Encenação.”*

*“Fazer espetáculos teatrais.”*

Diante do exposto, foi possível identificar que o conhecimento dos alunos acerca dos objetivos dos Jogos Teatrais se restringiu ao conceito teatro, expressando assim uma visão limitada sobre o tema em questão. Quando perguntamos em relação a diferença entre um Jogo Teatral e o Teatro propriamente dito, eles não conseguiram conceituar claramente.

Na sequência, convidamos os educandos para vivenciar duas atividades com característica diferentes, a primeira culminou na construção de uma história a partir de palavras (bola, carro, sorvete, traição, comida acidente, compras) que foram expostas aleatoriamente para os alunos, buscando assim estimular a criatividade. Nesta atividade ficou clara a dificuldade de sistematização e criação da história por parte dos escolares, assim como o contexto que era dado para cada palavra dentro da história, onde as mesmas faziam ligação direta com a realidade dos alunos.

A segunda atividade denominada de espelho foi composta por duplas, onde uma pessoa seria o espelho e ficaria responsável por realizar os movimentos que a

outra pessoa realizasse. Tínhamos como objetivo explorar as diversas possibilidades de expressão e comunicação do corpo. No final da aula realizamos uma roda de conversa com a finalidade de resgatar os conhecimentos construídos durante a aula, nesse momento percebemos que eles já conseguiam identificar os elementos que constituem o teatro e os Jogos Teatrais.



**Atividade Prática de Jogos Teatrais**

## **PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Construção da Mostra Fotográfica

### **2. Objetivos:**

- Confeccionar painéis e vídeos para a exposição e também realizar apresentações orais sobre os conhecimentos trabalhados na unidade de Jogos.

### **3. Conteúdos:**

- Jogos Populares
- Jogos Eletrônicos
- Jogos e Esportes

#### 5. Temas transversais:

- Cultura
- Sociedade
- Economia
- Cooperação

#### 6. Atividades:

1º momento	Divisão dos grupos, seguida de seleção dos conteúdos e de materiais para confecção dos painéis e dos vídeos.
2º momento	Avaliação/ Fechamento: Ao final da mostra realizaremos uma sistematização dos conhecimentos trazidos pelos alunos, assim como dos conhecimentos trabalhados ao longo da Unidade de Jogos.

#### I Mostra Fotográfica de Educação Física: Jogos

Ao final da unidade, realizamos em parceria com os escolares a I Mostra Fotográfica de Educação Física: Jogos. Tendo como objetivo o aprofundamento de todos os conteúdos/conhecimentos trabalhados durante a unidade. Para o processo de construção/organização da Mostra foram utilizadas três aulas, onde nas duas primeiras discutimos quais os conteúdos a serem abordados, bem como a divisão dos grupos, abertura do evento, as turmas que seriam convidadas para a exposição, seleção e confecção dos materiais, construção do vídeo, lanche e fechamento.

A turma foi dividida em três grupos para realizar a construção e exposição de painéis fotográficos com os temas: Jogos Esportivos, Jogos eletrônicos e Jogos Populares, assim como a produção de vídeos didáticos culminando em uma exposição oral no dia do evento. Como abertura os educandos sugeriram que eles realizassem uma apresentação musical, visto que os mesmos tinham uma grande afinidade pela música. Em seguida partimos para a exposição dos painéis e do

vídeo, que contou com a participação de professores de outras disciplinas e de colegas de outras turmas.

Por fim realizamos uma avaliação sobre o evento, concluindo que o objetivo de fato foi alcançado, pois eles conseguiram organizar e apresentar um novo entendimento sobre o conteúdo Jogos.



**Construção/Apresentação da mostra Fotográfica**

### **Ficha de Avaliação do BLOCO III**

**Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação do Módulo? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:**

No início deste Bloco foi apresentada a intenção de tentar redefinir conceitos e definições a partir de diálogos e com a participação direta de todos, buscando contextualizar com o seu cotidiano. Foi exposto também aos alunos que seria realizada uma avaliação geral sobre todos os temas abordados e que era uma forma de observar se foi possível atingir os objetivos de todos os Blocos.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:**

Com a construção da Mostra os alunos ficaram livres para expor suas idéias acerca do tema Jogos, portanto, a estratégia foi um instrumento interessante que possibilitou a avaliação das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Ademais a elaboração do vídeo didático foi um importante instrumento tecnológico que possibilitou aos escolares o acesso a uma nova forma de construção de conhecimento.

**Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:**

Neste bloco, percebemos que houve um salto qualitativo no que diz respeito a alguns aspectos, pois os escolares ao fim deste bloco já discutiam embasados em algumas fontes teóricas, o que significa dizer que já não estão apenas no achismo. Outra experiência exitosa é a forma como se apropriaram do conhecimento durante a Mostra Fotográfica no final do semestre.

**Reflexão sobre a prática:**

Fazendo uma análise desse terceiro bloco, podemos afirmar que foi bastante proveitoso, pois, os alunos já estavam bem avançados em vários aspectos como: participação, maior autonomia e elaboração dos conhecimentos durante a discussão, sem a necessidade de muito estímulo para participação nas aulas.

**Desafios e Dificuldades Encontrados nas Intervenções**

Ao sairmos dos muros da Universidade e adentrar os da escola, agora não mais como alunos, e sim no papel de professores, tivemos a oportunidade de vivenciar e contrapor alguns dos conhecimentos que vêm sendo apreendidos na Academia. Em nossa primeira experiência docente encontramos algumas dificuldades para a realização do trabalho pedagógico, que havia sido planejado inicialmente. Acreditamos ser de suma importância relatá-los para que ações superadoras possam ser pensadas e concretizadas nas próximas intervenções.

Inicialmente nos deparamos com a resistência para se manter o uso dos aparelhos eletrônicos, especificamente o uso dos celulares durante as aulas. Entretanto, para se compreender essa dificuldade, se faz necessário enfatizar que antes da nossa chegada à escola, havia certa desvalorização da disciplina, onde a mesma era entendida pelos escolares, como um momento de lazer e descanso. Essa realidade contribuía negativamente, para que os alunos não pudessem entender a Educação Física como uma área do conhecimento, que possui conteúdos específicos a serem trabalhados e não um espaço e momento para divertimento com celulares.

Outro problema para realização das intervenções foi à falta de materiais didáticos, esse fato nos levou a planejá-las de modo que a falta dos mesmos, não prejudicasse o desenvolvimento e objetivos a serem alcançados.

Por fim, enfatizaremos sobre a metodologia de ensino utilizada para o norteamento das aulas, que teve como principal objetivo a ampliação da capacidade dialógica dos alunos. Historicamente o processo de ensino/aprendizagem é sustentado pelo modelo de ensino tradicionalista, onde o professor é o detentor de todo conhecimento, cabendo aos alunos apenas a função de receptáculos. A proposta de ensino que adotamos baseada no diálogo ocasionou inicialmente certa rejeição na construção dos debates. Valendo ressaltar também, que a nossa pouca experiência docente foi um fator contribuinte para essa rejeição.

### **Avaliação da Unidade de Jogos**

No que diz respeito à avaliação do processo de ensino/aprendizagem, partimos do pressuposto de que a avaliação não se resume a períodos pré-determinados, ou medir, comparar e selecionar alunos, e sim algo que se constitui como uma totalidade, que tem finalidades, sentidos, conteúdo e forma.

Assim sendo, nos baseamos no Coletivo de Autores onde define a avaliação como diagnóstica, pois remete a uma leitura da realidade, judicativa, por que julga a partir de uma ética, de valores de uma determinada classe social, e teleológica por que tem um alvo definido aonde se quer chegar. Enquanto instrumentos avaliativos nos utilizamos de: provas, seminários, pesquisas, caça-palavras, júri simulado, e construção/apresentação da Mostra Fotográfica.

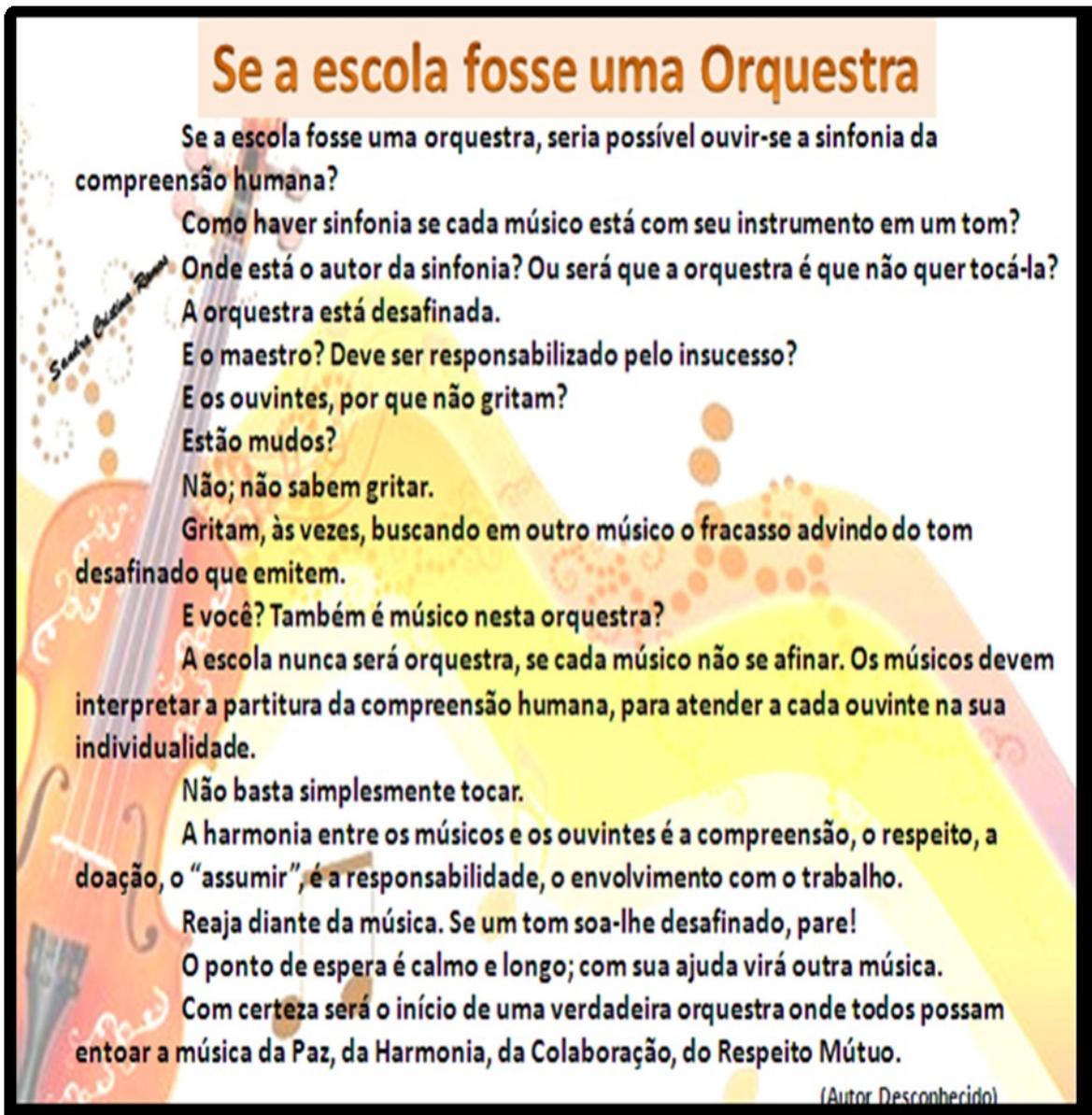
Vale ressaltar que os alunos foram avaliados durante todo processo e que ao final de cada aula, realizávamos uma roda de conversa, para refletirmos sobre os

conteúdos/conhecimentos construídos naquela aula e se os objetivos propostos foram alcançados.

## ANEXOS

### Anexo A- Se a Escola Fosse uma Orquestra

#### Se a Escola Fosse uma Orquestra



**Se a escola fosse uma Orquestra**

Se a escola fosse uma orquestra, seria possível ouvir-se a sinfonia da compreensão humana?

Como haver sinfonia se cada músico está com seu instrumento em um tom?

Onde está o autor da sinfonia? Ou será que a orquestra é que não quer tocá-la?

A orquestra está desafinada.

E o maestro? Deve ser responsabilizado pelo insucesso?

E os ouvintes, por que não gritam?

Estão mudos?

Não; não sabem gritar.

Gritam, às vezes, buscando em outro músico o fracasso advindo do tom desafinado que emitem.

E você? Também é músico nesta orquestra?

A escola nunca será orquestra, se cada músico não se afinar. Os músicos devem interpretar a partitura da compreensão humana, para atender a cada ouvinte na sua individualidade.

Não basta simplesmente tocar.

A harmonia entre os músicos e os ouvintes é a compreensão, o respeito, a doação, o "assumir", é a responsabilidade, o envolvimento com o trabalho.

Reaja diante da música. Se um tom soa-lhe desafinado, pare!

O ponto de espera é calmo e longo; com sua ajuda virá outra música.

Com certeza será o início de uma verdadeira orquestra onde todos possam entoar a música da Paz, da Harmonia, da Colaboração, do Respeito Mútuo.

(Autor Desconhecido)

**Anexo B- *Children's Games* de Pieter Bruegel**

**Children's Games**



**Anexo C – Letra Completa da Canção: Bola de Meia, Bola de Gude****Bola de Meia, Bola de Gude**

Há um menino  
Há um moleque  
Morando sempre no meu coração  
Toda vez que o adulto balança  
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente  
Um sol bem quente lá no meu quintal  
Toda vez que a bruxa me assombra  
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas  
Que eu acredito  
Que não deixarão de existir  
Amizade, palavra, respeito  
Caráter, bondade alegria e amor  
Pois não posso  
Não devo  
Não quero  
Viver como toda essa gente  
Insiste em viver  
E não posso aceitar sossegado  
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia, bola de gude  
O solidário não quer solidão  
Toda vez que a tristeza me alcança  
O menino me dá a mão  
Há um menino  
Há um moleque  
Morando sempre no meu coração  
Toda vez que o adulto fraqueja  
Ele vem pra me dar a mão

(Milton Nascimento)

Anexo D – Empresas de Jogos Eletrônicos



## Anexo E – Caça-Palavras

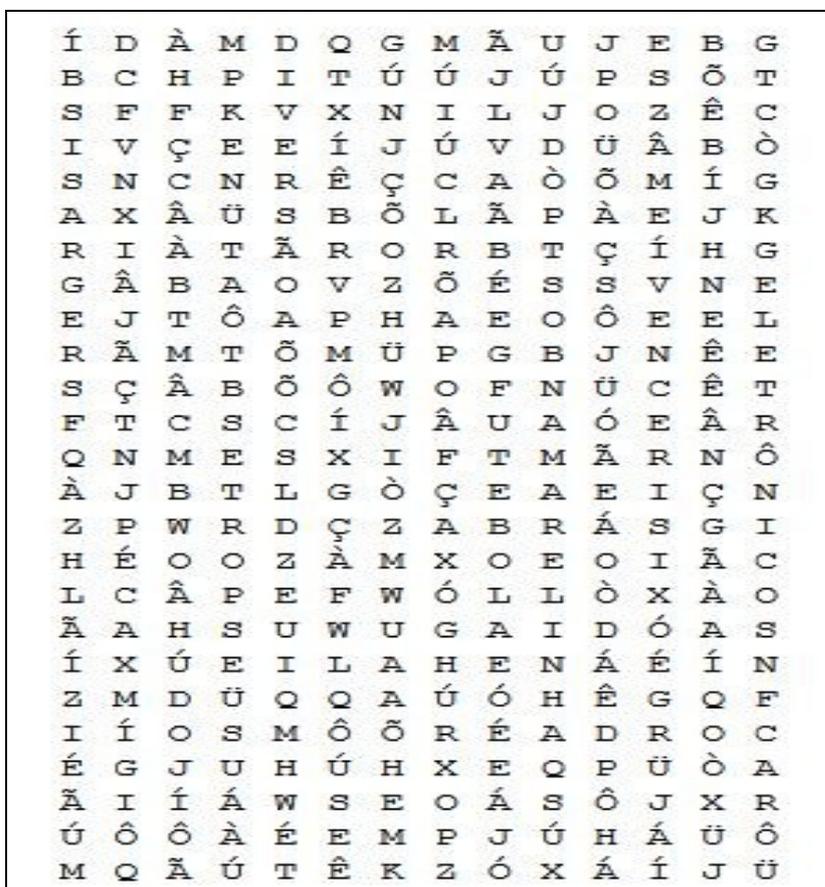
EREM José Joaquim da Silva Filho- Polivalente

Docentes: Uérica Nogueira, Tarciana Santos e Thamyrys Fernanda.

Nome: \_\_\_\_\_

### Atividade de Educação Física

1. Procure a resposta das perguntas no caça-palavras abaixo. Além de marcar, escreva a resposta ao lado de sua respectiva pergunta:



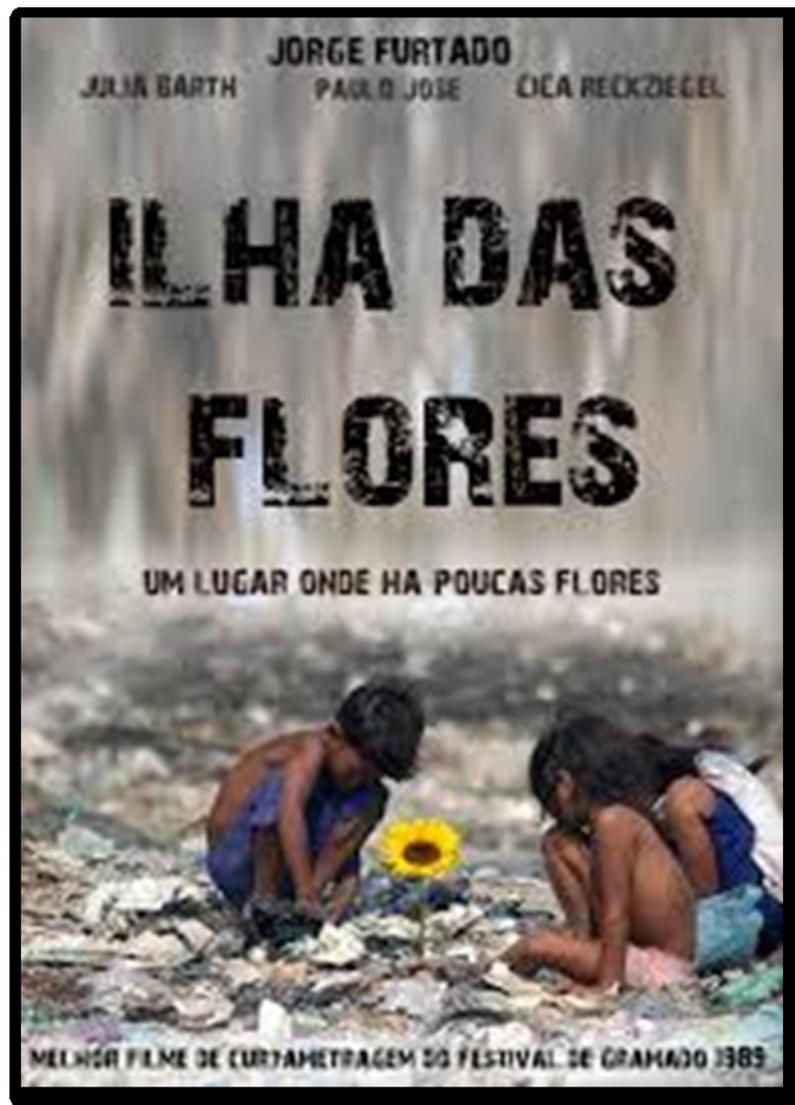
- Atividades de regras fixas.
- Atividades com regras flexíveis.
- Diferentes tipos de atividades.
- Uma das características do jogo.
- Uma das características do Esporte.
- Jogos sem origem definida.
- Jogo mais antigo que se tem registro.
- Classificado como um jogo eletrônico.

2. Explique, cite e exemplifique:

- a) Jogos Populares
- b) Jogos Eletrônicos
- c) Esportes

**Anexo F – Documentário: Ilha das Flores**

**Ilha das Flores**



### **Quadro1. Temas/ conteúdos das aulas**

<p>BLOCO 1</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas</li><li>• Mini Futsal</li><li>• Iniciação ao Handebol</li></ul>
<p>BLOCO 2</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Esportes Estrangeiros: Curling</li><li>• Esportes Estrangeiros: Rugby</li><li>• Esportes Estrangeiros: Baseball</li><li>• Esportes Estrangeiros: Golf</li></ul>
<p>BLOCO 3</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Esportes radicais</li><li>• Esportes Radicais: O Skate no âmbito escolar.</li><li>• Esportes Radicais: Slackline</li></ul>

## **Bloco I**

### **1ºTema**

#### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

- **Tema:** Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas

#### **2. Objetivo:**

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ✦ Entender o surgimento desse fundamento esportivo;
- ✦ Descrever as noções básicas e iniciais sobre os fundamentos recepção, saque, levantamento, ataque, bloqueio e defesa no voleibol;
- ✦ Desenvolver sua habilidade motora nesse fundamento esportivo;
- ✦ Entender o funcionamento do Esporte;
- ✦ Conhecer as mais variadas formas de inclusão no esporte;
- ✦ Compreender o esporte como meio de inclusão.

#### **3. Conteúdos:**

- ✦ História ou Surgimento do voleibol.
- ✦ Noções básicas e iniciais sobre o fundamento do voleibol;
- ✦ Vivência de uma partida de voleibol e suas regras;
- ✦ Adaptação do esporte para incluir o número de alunos da turma;
- ✦ Detalhes entre a adaptação e o oficial.

#### **4. Temas transversais:**

- Sociedade;
- Cooperação;

- Acessibilidade;
- Coletividade;
- Competitividade;
- Preconceito;
- Diversidade biológica/cultural.

### **5. Problematizações:**

- Porque e pra quem o voleibol foi pensados/criados?
- Quando e onde ele surgiu?
- O que se deve saber sobre o voleibol?
- O voleibol é inclusivo?
- Qual a importância da inclusão?
- Qual a visão da oficialização das modalidades?

### **6. Material de apoio:**

- Bola;
- Rede de voleibol.

### **7. Atividades:**

- Debate em sala, dentro dos pontos citados anteriormente;
- Atividade na quadra para que possa vivenciar alguns dos fundamentos da modalidade;
- Fazer um posicionamento de uma partida oficial;
- Propor uma adaptação inclusiva onde todos participem;
- Enfatizar a importância de todos terem acesso a esse conhecimento;
- Amarrar a ligação do oficial e a inclusão.

### **Desenvolvimento:**

O tema Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas foi trabalhado em dois momentos. No primeiro momento foi proposta uma roda de conversa com o intuito de apresentar o tema e objetivos da aula. Logo em seguida, foram realizadas algumas perguntas:

- Quando e onde o voleibol surgiu?

Percebeu-se com essa pergunta que os alunos do 2ºB, 1ºF não sabiam responder a pergunta, porém os alunos do 2ºC souberam responder que o voleibol surgiu nos EUA.

- Porque e pra quem o voleibol foi pensado/criado?

Todos os alunos associaram a criação do voleibol para obtenção de prazer e autoestima. No entanto eles desconheciam outros determinantes que fizeram com que o voleibol fosse criado, como: um jogo que tivesse menos contato entre os jogadores diminuindo assim os choques e lesões e também que fosse um jogo menos cansativo visando um público de idade elevada. Observou-se nesse primeiro momento que a maioria dos alunos não tinha conhecimento a respeito do surgimento e o porquê de ter surgido esse esporte.

Depois de ter tratado alguns determinantes do vôlei os alunos vivenciaram o Mintonette (Jogo que derivou o vôlei). Como o Mintonette é um Jogo que pode ser praticado por várias pessoas, diferente do voleibol atual que só pode ter no máximo seis jogadores em quadra, foi proposto que os alunos se dividissem em dois grupos um em cada lado da quadra. Com a realização da vivencia percebemos que todos tiveram dificuldades em relação à organização dos jogadores em quadra, pois eles não atuavam em cooperação e sim jogavam sem se comunicarem ocasionando assim vários choques.

Logo após, foi vivenciado alguns fundamentos do voleibol. O saque, a recepção e o passe tiveram maior enfoque, visto que o tempo era pouco. Os alunos demonstraram dificuldade nessa prática, porém as meninas tiveram bem mais dificuldades do que os meninos. Os meninos por terem mais força eram mais agressivos e não respeitavam as meninas. Com isso foi feita uma pequena reflexão e os meninos comeram a respeitar as meninas.

Foi feita outra pergunta depois dessa vivencia, segue abaixo:

- O voleibol é inclusivo?

Todas as turmas responderam que não, pois muitas vezes o atleta por não ter a altura ideal ou não ter certa técnica aprimorada acaba sendo excluído da equipe. Relacionando o vôlei ao ambiente escolar os alunos falaram que a inclusão seria a participação deles nas aulas, mas não percebiam que às vezes o simples fato de

estar em quadra não era suficiente para que o escolar se sinta incluso. Pois algumas vezes o escolar estar dentro da quadra, mas ninguém toca a bola para ele.

No segundo momento foram realizadas as seguintes perguntas:

- Quais são as posições dos jogadores e quais as suas funções?

Todos os alunos responderam corretamente, porém com nomes diferentes. Posteriormente, foram propostos alguns jogos com características oficiais, sendo assim as meninas e os meninos foram separados. Para iniciarmos um jogo parecido com uma partida oficial os alunos ficaram livres para escolher com quem iriam jogar. Percebemos com isso que as escolhas dos alunos visavam sempre à seleção dos melhores jogadores para o seu time.

Ao começar o jogo dos meninos as meninas ficaram ao lado da quadra exercitando os fundamentos para que fosse evitada a dispersão. Seguidamente inverteu-se o quadro.

Depois desses jogos foi proposto um jogo inclusivo onde meninos e meninas jogaram juntos. Esse jogo tinha uma regra em especial que seria a obrigação de cinco toques na bola entre os jogadores antes de passar para o outro lado e dentre esses toques deveria haver toques de meninas.

Ao final da aula foi feita uma roda de conversa para refletir sobre a prática realizada. Foi perguntado quais foram os jogo(s) inclusivo(s). Os alunos perceberam que os primeiros jogos eram exclusivos e o último foi inclusivo. Foi destacado também a fala de dois alunos.

1º Frase – “Saí daí miséria, Kaká não sabe jogar.” (Aluno 2ºB)

2º Frase – “Deixa eu pegar na bola.” (Aluna 2ºB)

Ao analisar as suas falas ficou claro a exclusão que ocorre nesse esporte, tanto por não saber jogar tanto por não receber a bola. Foi discutido em seguida que o voleibol da escola deveria ser como o último jogo que foi uma prática inclusiva e não exclusiva como acontece nos clubes de treinamento. Ao final foi perguntado o que eles apreenderam nessa aula. Assim a grande maioria conseguiu expor o que aprendeu com as problematizações realizadas no decorrer da aula.

## Fotos

**Momento de debate e reflexão**



**Vivencia dos Fundamentos**



**Vivência do Mintonette**



## Ficha de avaliação da aula

**Clareza dos objetivos/avaliação.** Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? **As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:** Os objetivos foram apresentados no início da aula onde se estabeleceu que iríamos analisar criticamente os

<p>determinantes que influenciaram e influenciam a prática do voleibol. Teve como tema transversal a cooperação, coletividade, inclusão e diversidade biológica/cultural.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> A roda de conversa fez com que os alunos expusessem os conhecimentos prévios sobre o tema abordado. O diálogo entre graduandos e alunos possibilitou uma construção de conhecimento que foi analisado criticamente.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> Podemos analisar e refletir um pouco sobre fatos que aconteceu durante as simulações dos jogos oficiais que aconteceram na aula como: exagero de competição, não respeitar as limitações do companheiro e comparar essas atitudes com as do último jogo que foram as de cooperação, amizade e diversão. Percebemos também que os meninos mesmo sendo muito competitivos conseguiram jogar com as meninas respeitando as suas limitações.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> As aulas foram gratificantes, pois apesar de terem alguns alunos que não participaram a maioria mostrou-se interessada em estudar e debater sobre o tema abordado. Ao fazer uma última pergunta sobre o que tinham aprendido naquele dia tivemos uma grande satisfação, dado que foi demonstrado por meio das falas dos alunos que conseguiram compreender os determinantes do voleibol.</p>

## 2º Tema

### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Mini futsal

## **2. Objetivo:**

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ▲ Conceituar sobre as técnicas e táticas do esporte;
- ▲ Diferenciar as técnicas e táticas.

## **3. Conteúdos:**

- ▲ Conceito de técnica;
- ▲ Conceito de tática;
- ▲ Movimentos básicos do futsal;

## **4. Temas transversais:**

- Corpo;
- Superação;
- Cooperação;
- Gênero;
- Competitividade;
- Estratégia.

## **5. Problematizações:**

- O que é técnica?
- O que é tática?
- Qual o objetivo do futsal?
- Meninos e meninas podem praticar juntos?
- Porque o futsal é um esporte praticado mais pelos meninos?

## **6. Material de apoio:**

- Cones, bolas.

## **7. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Vivência prática: Iremos praticar um mini-futsal onde faremos três pequenas quadras sendo que a turma será dividida em seis times, em cada quadra existiram dois cones opostos e o objetivo será derrubar o cone adversário com a bola, cada jogo terá quatro minutos e assim os times trocam de lugar até todos se enfrentarem.

### **Desenvolvimento:**

Inicialmente, utilizando-se de uma roda de conversa foi realizado um resgate do último tema trabalhado e explicado os objetivos da aula. Em seguida, foram feitas as seguintes problematizações:

Meninos e meninas podem praticar esse esporte juntos?

A turma do 2ºC respondeu que meninos e meninas poderiam praticar juntos, pois eles já haviam jogado juntos sem problemas. Já a turma do 2ºB respondeu que isso não era possível, visto que as meninas tinham medo de jogar com os meninos e eram menos habilidosas do que eles o que dificultaria o andamento da partida.

Porque o futsal é um esporte praticado mais pelos meninos?

As turmas do 2ºC e 2ºB responderam que os meninos eram motivados a praticar esse esporte desde crianças e a mídia transmitia a sua maioria de jogos masculinos o que influenciava muito. Uma aluna do 2ºC falou que assistiu jogos de futsal feminino, porém percebe a diferença na quantidade de transmissões em relação aos jogos masculinos.

Posteriormente, foi proposto um jogo de mini futsal onde meninos e meninas jogassem juntos. Nas turmas que responderam que isso não era possível foi feito um pequeno debate com o intuito de analisar se em um ambiente escolar deveria haver essa diferenciação de sexo. Logo após todos concordaram em participar da atividade.

Com a realização do mini futsal percebemos que os alunos desenvolveram estratégias para conseguir vencer e que ao decorrer do jogo conseguiram jogar misturados sem nenhum conflito e com muito prazer.

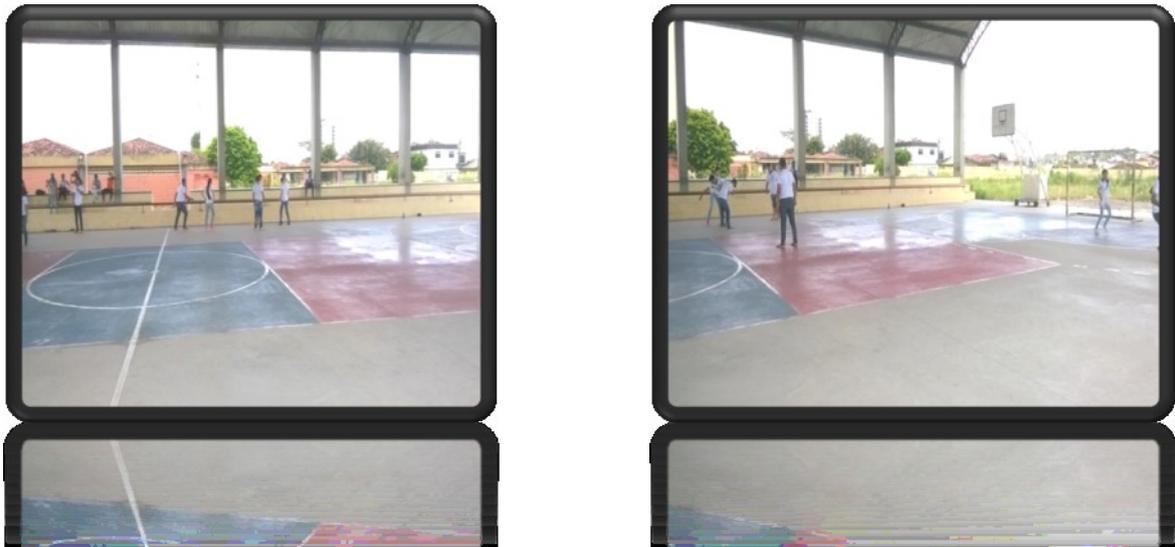
Finalizamos a aula com três problematizações:

O que é técnica? O que é tática? E se eles usaram na vivência a técnica e tática?

Nesta parte percebemos uma grande dificuldade em identificar e conceituar esses conceitos e também uma maior participação dos meninos. Discutimos esses conceitos e finalizamos.

## Fotos

### Vivência do mine futsal



## Ficha de avaliação da aula

**Clareza dos objetivos/avaliação.** Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas **transversais**: Por meio das problematizações os conteúdos foram trabalhados levando em consideração os seus determinantes históricos, culturais e biológicos, e como tema transversal a estratégia e o gênero.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:** O diálogo que foi proporcionado a partir das problematizações fez com que os alunos se expusessem mostrando os seus conhecimentos prévios e confrontando-os com o conhecimento científico.

**Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:** As problematizações causaram uma mudança positiva nas atitudes dos alunos.

**Reflexão sobre a prática:** A prática foi satisfatória, visto que os alunos puderam ampliar os seus conhecimentos e suas competências críticas.

### 3ºTema

#### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Iniciação ao handebol

#### 2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ✦ Desenvolver movimentos básicos do handebol;
- ✦ Diferenciar as técnicas e táticas

#### 3. Conteúdos:

- ✦ Conceito de técnica;
- ✦ Conceito de tática;
- ✦ Movimentos básicos do handebol.

#### 4. Temas transversais:

- corpo;
- cooperação;

- gênero;
- competitividade;
- estratégia.

### **5. Problematizações:**

- Qual o objetivo do handebol?
- Meninos e meninas podem praticar juntos?
- Porque o handebol é um esporte praticado mais pelas meninas?
- Por que o handebol se joga com as mãos e não com os pés?

### **6. Material de apoio:**

- Cones e bolas.

### **7. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Vivência prática: Iremos praticar um mini handebol como iniciação onde deve-se dividir a turma em 4 grupos com quantidade iguais e propor a prática seguinte. Colocaremos 1 cone em cada campo de defesa para cada equipe defender, no entanto as equipes não podem se movimentar tem que ficar estática, podendo mover os braços tentando evitar os arremessos do adversário, a bola deve ser passada de um para outro pelo arremesso, estimulando a criatividade dos alunos, o objetivo é derrubar o cone adversário, no momento da pratica deve-se impor regras do tipo a bola tem que passar por todos até poder derrubar o cone adversário.

### **Desenvolvimento:**

No começo foi proposta uma roda de conversa onde foi perguntado aos alunos o que foi visto na aula passada, logo após essa pequena revisão foram expostos os objetivos da aula.

Em seguida foram feitas algumas perguntas como:

- Vocês conhecem o esporte Handebol?
- Vocês sabem qual a origem do Handebol?
- Vocês sabem jogar esse esporte?

Nesse primeiro momento percebemos uma pequena participação dos alunos. A maioria deles já tinha visto esse esporte em alguns lugares como a própria escola e televisão. Porém a grande maioria não tinha vivenciado essa prática e também não conhecia o seu surgimento. Foram discutidas essas perguntas e iniciou-se assim a vivência prática.

Os alunos começaram a vivenciar alguns fundamentos do Handebol como: passes de ombro, lateral, quicado e arremessos com apoio, na corrida e com salto. Depois foi explicado o que seria um jogo de mine handebol e em seguida foi jogado esse jogo. Para isso dividimos a turma em três grupos e a quadra ao meio. Enquanto dois times jogavam um esperava e no momento em que um time fizesse o ponto o time que levasse o gol saia e entrava o time que estava esperando, deixando assim o jogo mais dinâmico. Os alunos tiveram muitas dificuldades em entender as regras, logo a vivencia não foi muito animada. No final foi realizada uma pequena revisão do que foi visto em aula, neste momento alguns alunos conseguiram expor muito bem os conteúdos trabalhados.

## Fotos

### Vivência do mine handebol



## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:</b> No início os objetivos foram expostos. Foram abordados determinantes históricos, culturais e sociais.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> A roda de conversa e a flexão das regras fez com que a aula tivesse um norte diferente, facilitando a participação de todos que se diziam ter dificuldades, expostas na roda de conversa, onde nós graduandos falamos para os alunos que na escola o aprendizado e a participação são de suma importância. Sendo assim o acesso ao conhecimento favorece ao ser pensante uma nova maneira de enxergar tal prática esportiva, que antes só tinha caráter competitivo.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> Com a mudança de algumas regras, os alunos puderam ser mais cooperativos, deixando de lado um pouco da sua competitividade, pois com a mudança de algumas regras para que o esporte ficasse mais flexível, meninos e meninas puderam participar ativamente da prática.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> Com essa oficina os alunos puderam vivenciar handebol visto que a maioria não tinha praticado esse esporte antes e compreender o histórico dessa prática corporal.</p>

## **Bloco II**

### **1ºTema**

#### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Curling

#### **2. Objetivo:**

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ✦ Explicar a história do Curling;
- ✦ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ✦ Criar os implementos com materiais alternativos;
- ✦ Entender as regras do Curling;
- ✦ Praticar o Curling;
- ✦ Respeitar os princípios do Curling.

#### **3. Conteúdos:**

- ✦ História do Curling;
- ✦ Características do Curling;
- ✦ Regras do Curling;
- ✦ Princípios do Curling;
- ✦ Implementos/Materiais deste esporte.

#### **4. Temas transversais:**

- cultura;
- cooperação;
- trabalho coletivo;

- competitividade.

### **5. Problematizações:**

- Quando e onde surgiu o Curling?
- Quais são as principais características deste Esporte?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Curling?
- É possível praticar o Curling na escola?
- Por que o Curling não é tão praticado nas escolas e no cotidiano?
- Quais são as regras do Curling?
- Quais são os princípios do Curling?
- É possível a prática do Curling na escola?

### **6. Material de apoio:**

- Lona;
- Sabão/Detergente;
- Potes de Manteiga com cimento;
- Vassouras.

### **7. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Apresentação da história do Curling;
- Criar os implementos do Curling com materiais alternativos juntamente com os alunos, para a realização da prática na aula seguinte;
- Vivência prática: A turma será dividida em duas equipes. Os alunos irão preparar o ambiente que será realizado a prática. Para isso, é interessante que os mesmos estejam de short e camisa, por que vão precisar molhar o ambiente. O alvo é igual ao do "Tiro ao Alvo" e o objetivo do jogo é que o aluno jogue o pote de manteiga o mais próximo possível do centro. A equipe vencedora é a que chegar mais próxima. Todos os integrantes têm direito a um lançamento. Para a realização do lançamento serão expostos as regras que será criada ou adaptada na hora com os alunos.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

**Links:**

- <https://www.youtube.com/watch?v=DASGFjD1jyI>
- <https://www.youtube.com/watch?v=0IzqfDIWXtw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=jmnRFfkDS-Q>

**Desenvolvimento:**

Inicialmente a aula se dividiu em dois espaços. Primeiramente em sala, onde foram lecionados os conhecimentos básicos deste conteúdo, tal como: sua origem, suas principais características, os locais de maior prática deste esporte, a sua influência na sociedade inserida, seus implementos e através de debates discutir suas principais limitações e possibilidades dentro da comunidade escolar. Com isso foi possível identificar, através das falas dos alunos, o que poderia ser feito e o como ser feita a vivência, dando um direcionamento de possibilidades à possível prática.

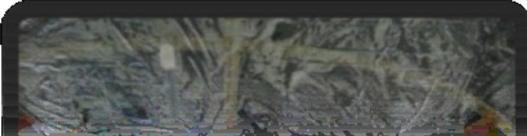
Posteriormente os alunos puderam ter uma maior aproximação com a realidade desse esporte. Sendo que antes disso, alguns dos alunos curiosos ainda perguntaram: “Professor! Como praticar este esporte se não temos nem pista de gelo e nenhum implemento oficial?”. Para responder a estes e os demais alunos, foram distribuídas tarefas para que os mesmos realizassem, sendo que tais tarefas contribuíssem para a construção do espaço de realização do esporte, estimulando assim o protagonismo deles na aula. Alguns materiais foram utilizados para tal construção, foram eles: Lona plástica, fitas adesivas, baldes, gelo feito no pote de margarina (este feito com antecedência), sabão em pó, detergente e água. A pista (feita com lona e fita) foi estruturada antes da aula, devido o tempo curto, e o restante os próprios alunos fizeram. Como o Curling é um esporte de competição, houve uma distribuição de dois grupos, para que os alunos pudessem pontuar a cada tarefa realizada. Uma das funções foi a de molhar a lona (pista) com água, sabão e detergente, assim ficaria lisa (“semelhante” a pista de gelo) para que o gelo deslizesse.

Cada grupo ficou com um lado da pista, já que foram utilizadas duas lonas de

tamanhos iguais. Em sequência deu-se início a prática do esporte, dialogando com os alunos as possibilidades de mudanças de regras para a realidade presente. Com isso, os alunos puderam vivenciar este esporte sem ter acesso a uma pista de gelo e nem mesmo os implementos “adequados” a prática, aproximando-os ao esporte, mas sem deixar de vivenciar em sua realidade, mostrando-os que são possíveis o desenvolvimento de novas atividades. Por final, foi realizada uma síntese do que foi vivenciado em aula e como isso pode ser levado para a vida social do deles, tratando de uma forma que sempre haverá possibilidades e poucas serão as limitações.

## Fotos

### Vivência Prática



## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação.</b> Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Por meio das problematizações os conteúdos foram trabalhados levando em consideração os seus determinantes históricos, culturais e biológicos, e com o tema transversal a estratégia e o gênero.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Por meio da construção do ambiente do esporte, ou seja, a partir da interação dos alunos para o desenvolvimento da prática, pode-se aproximar os alunos a uma realidade desconhecida, possibilitando, além de tudo, que o curling pode sim se aproximar de sua realidade. Fazendo com que o aluno se perceba parte deste processo.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> os alunos voltaram a ser “crianças”. Crianças conscientes. O curling proporcionou a eles a experiência de brincar, e através desta brincadeira a se manifestarem. Conhecimentos foram adquiridos por meio de questionamentos, trabalho em equipe, solidariedade e a própria competição, sem restrição de mais ou menos habilidosos. E a certeza de que eles tiveram uma transformação no modo de vê o esporte.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> A prática foi excelente, os alunos amaram e se mostraram super-participativos, pois puderam conhecer um novo esporte e que pensaram que não poderia ser praticado na escola. Então se foi mostrado o quanto se faz importante a construção de tal prática, até pela construção de seus materiais.</p>

## 2ºTema

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Rugby

### **2. Objetivo:**

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ⤴ Explicar a história do Rugby;
- ⤴ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ⤴ Criar os implementos com materiais alternativos;
- ⤴ Entender as regras do Rugby;
- ⤴ Respeitar os princípios do Rugby;
- ⤴ Praticar o Rugby.

### **3. Conteúdos:**

- ⤴ História do Rugby;
- ⤴ Características do Rugby;
- ⤴ Construção dos implementos do Rugby;
- ⤴ Diferenciar o Futebol Americano e o Rugby;
- ⤴ Regras do Rugby;

### **4. Temas transversais:**

- saúde;
- superação;
- cooperação;
- cultura;
- trabalho coletivo;

- competitividade.

### **5. Problematizações:**

- Quando e onde surgiu o Rugby?
- Quais as principais características do Rugby?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Rugby?
- O Futebol Americano é igual ao Rugby?
- Quais são as diferenças entre o Rugby e o Futebol Americano?
- Quais são as regras do Rugby?
- Quais são os princípios do Rugby?

### **6. Material de apoio:**

- Garrafas pets de 2 litros (2 garrafas por grupo);
- Folhas de jornal, revista ou chamequinho;
- 4 cabos de vassouras.

### **7. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Apresentação da história do Rugby;
- Criar os implementos do Rugby com materiais alternativos juntamente com os alunos, para a realização da prática na aula seguinte. Dividir a turma em 4 grupos e esses grupos serão os mesmos na prática que será realizada na próxima aula;
- Vivência prática: Os alunos irão praticar o jogo Touch (jogo de iniciação ao esporte); O jogo é passível de várias modificações. O objetivo principal é fazer um TRY (consiste em passar a bola até a linha de fundo). Cada TRY equivale a 3 pontos. A equipe que conseguir fazer um TRY, tem direito a um chute. A marcação terá que ser feita previamente e a bola tem que passar entre as traves. Se a bola passar entre as traves a equipe acumula 2 pontos. Se um jogador tocar na cintura do adversário, automaticamente ele terá que passar a bola para um colega da equipe. Ganha a equipe que acumular mais pontos durante a partida.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

Link:

<http://www.blogdorugby.com.br/images/A%20inclus%C3%A3o%20do%20rugby%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar.pdf>

- [https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS\\_88](https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS_88) (VÍdeo)

## Desenvolvimento:

Inicialmente foi feito um resgate da aula passada e em seguida foram expostos os objetivos da aula. Posteriormente a turma foi questionada com a seguinte problematização: vocês conhecem o Rugby e como ele surgiu?

Percebemos com as respostas que, a maioria desconhecia sobre a temática e os poucos que responderam confundiram o Rugby com o Futebol americano. Em seguida foi apresentado o histórico, as regras, os equipamentos de segurança e alguns vídeos com intuito de compreender o Rugby e seus diversos determinantes e demonstrar como acontece uma partida de Rugby. Depois indagamos os alunos com a seguinte pergunta: podemos praticar o Rugby nessa escola? Os alunos não entraram em um consenso entre si, pois uma parte respondeu que sim, já a outra parte considerou o esporte um tanto violento.

A partir dessa contradição surgiu outra questão a ser discutida, sobre a diferença do esporte da escola e do esporte na escola. Cada escolar expôs sua opinião demonstrando uma pequena dificuldade na compreensão desses conceitos. Com isso os bolsistas explicaram a diferença destes termos, dessa maneira, os alunos compreenderam a diferença e concordaram com a prática do Rugby da escola. Dando sequência, foi proposto a prática aos escolares, na qual foi vivenciado o Rugby com algumas adaptações para o ambiente escolar. Ao decorrer da prática os alunos demonstraram um comportamento violento, inclusive alguns se machucaram. Ao final da aula houve uma discussão a respeito da violência. Onde foi questionado aos alunos a seguinte pergunta:

- Faz-se necessária tanta agressão durante a partida do jogo?

*“Durante o jogo só pesamos na vitória, independente se vai machucar”.*

## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação.</b> Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Os objetivos da aula foram expostos no seu início. Foram trabalhados os determinantes históricos, sociais e econômicos; e como tema transversal: violência.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Foi de fundamental importância o diálogo dos escolares com os graduandos, o que proporcionou uma construção do conhecimento a respeito do tema Rugby.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> Os alunos conseguiram perceber como eles eram obcecados pela vitória e ao final da aula concluíram que o importante era se divertir independente se iria vencer.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> Foi obtido êxito uma vez que os alunos conseguiram compreender e vivenciar o Rugby.</p>

## 3º Tema

### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Baseball

### 2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ✧ Explicar a história do Baseball;
- ✧ Identificar e diferenciar as características deste esporte;

### **3. Conteúdos:**

- ✧ História do Baseball;
- ✧ Características e princípios do Baseball;

### **4. Temas transversais:**

- corpo
- superação
- cooperação
- trabalho coletivo
- gênero
- sexualidade
- competitividade.

### **5. Problematizações:**

- Quando e onde surgiu o Baseball?
- Quais são as principais características deste esporte?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Baseball?
- Quais são as regras do Baseball?
- Vocês conhecem algum jogo parecido com o Baseball?

### **6. Material de apoio:**

- Madeiras (Tacos);
- Bolas de Meias;
- Cones.

### **7. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Apresentação da História do Baseball;
- Vivência prática: O grupo irá jogar um jogo chamado "TACO".

- No jogo TACO, o objetivo principal do jogo é fazer corridas extremamente com a bola lançada pelo jogador adversário, sendo que durante o tempo em que o adversário corre atrás da bola, a dupla que rebateu deve cruzar os *betes*, chamados de taco ou remos, no centro do campo, fazendo assim dois pontos cada vez que cruzam os tacos.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

#### **Links:**

- [https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS\\_88](https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS_88)
- [https://www.youtube.com/watch?v=R8\\_vY5mVOIY](https://www.youtube.com/watch?v=R8_vY5mVOIY)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Db0t2H8g6J0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=3FZq1LumJ9E>
- <https://www.youtube.com/watch?v=x80KigtHfEU>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bete-ombro>

#### **Desenvolvimento:**

Iniciamos a aula com um breve resgate da aula anterior e em seguida a apresentação do histórico do Baseball para isso utilizou a problematização:

- Quando e onde surgiu o Baseball?

Os alunos não tinham esse conhecimento, mas mostraram se interessados a entender melhor esse esporte.

Posteriormente os alunos foram perguntados:

- Quais são as principais características deste esporte?

Foram surpreendentes as respostas dos alunos, pois mesmo o Baseball sendo um esporte estrangeiro grande parte já conhecia um pouco sobre essa modalidade, por influência da mídia ou outros meios de informação. Essa participação dos alunos com seus conhecimentos prévios fez com que acontecesse um diálogo riquíssimo proporcionando assim um conhecimento mais aprofundado a respeito do objetivo, do

campo, como funcionava as regras e os equipamentos de segurança desse esporte. Para reforçar a compreensão, mostramos alguns vídeos.

A prática foi vivenciada a partir do jogo do taco, onde este se assemelha muito ao Baseball. O material utilizado na aula foram dois pedaços de madeira para substituir o taco e uma bola menor e de plástico. Mesmo não sendo o esporte propriamente dito a ser realizado na prática, os alunos conseguiram compreender que o taco era uma forma de facilitar o entendimento do Baseball. Ao final da aula houve uma roda de conversa, para refletir sobre o que foi trabalhado na aula, os alunos conseguiram compreender e explicar os aspectos do Baseball. Por fim foram ditos os objetivos do dia, com isso os alunos perceberam que alcançaram os objetivos mesmo não sabendo deles previamente.

## Fotos

### Vivência do taco



## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação.</b> Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Os objetivos foram ditos no final da aula e o tema foi abordado com seus determinantes.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> A conversa entre os alunos e graduandos fez com que houvesse uma compreensão como um todo do esporte (objetivos, campo, regras e equipamentos).</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> A vivência do taco proporcionou uma aproximação do baseball às verdadeiras realidades dos alunos.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> Com essa aula foi possível vivenciar o baseball da escola (Para isso foi feito uma aproximação do jogo taco com o esporte) e ao final os alunos conseguiram sintetizar o que aprenderam.</p>

### 4ºTema

#### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Golf

#### 2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ✦ Explicar a história do Golfe;
- ✦ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ✦ Praticar alguns fundamentos do Golfe.

### **3. Conteúdos:**

- ✦ História do Golfe;
- ✦ Características do Golfe;
- ✦ Fundamentos básicos para a prática deste Esporte.

### **4. Temas transversais:**

- cultura;
- cooperação;
- trabalho coletivo;
- gênero;
- competitividade.

### **5. Problematizações:**

- Quando e onde surgiu o Golfe?
- Quais as principais características do Golfe?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Golfe?
- Vocês já praticaram este Esporte? Onde?
- Esse Esporte é só para pessoas ricas?

### **6. Material de apoio:**

- Bambu;
- Cano;
- Garrafa;
- Bola de Meia.

### **7. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Apresentar a história do Golfe;
- Vivência prática: A turma será dividida em 6 grupos. Três grupos irão disputar pra

ver quem acerta 3 vezes o alvo. Será colocado obstáculos para dificultar a chegada ao objetivo.

- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

#### **Links:**

- <https://www.youtube.com/watch?v=n4bcoEwkyjU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=i0OG9FT7uxg>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Omod9IWyhI0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=QKb9yMJ6Sek>
- <https://www.youtube.com/watch?v=dhIQVTj0GU4>

#### **Desenvolvimento:**

Iniciamos a aula com uma breve revisão da aula passada e em seguida foi realizada os seguintes questionamentos:

- Quando e onde surgiu o Golfe?
- Quais as principais características do Golfe?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Golfe?

Os escolares não sabiam detalhes, como histórico, regras, significado, no entanto, foi possível perceber que eles conheciam essa modalidade. À medida que íamos debatendo a cerca do tempo, surgiu uma inquietação de um aluno, na qual o mesmo fez uma pergunta:

- Professor por que só os ricos jogam Golf?

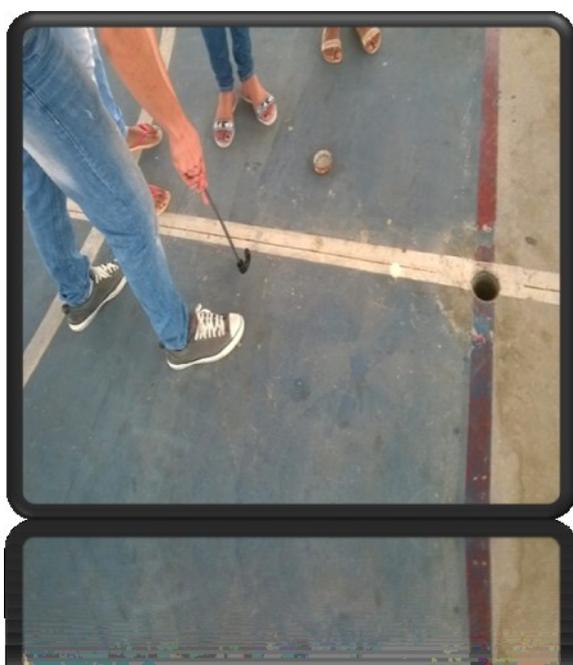
A partir dessa questão, foi discutido em sala de aula esse tema transversal, onde tratamos o conteúdo de uma forma flexível, saindo um pouco da teoria e trazendo esse tema mais pra realidade do aluno. De fato o Golf é considerado um esporte em que a maioria dos jogadores é a classe alta. Visto que não existe nenhuma lei que impeça uma pessoa de condições baixas, pratique o golf. Ao final da aula, a turma foi dividida em grupo, com o intuito de confeccionar um taco de Golf, para auxiliar os grupos foi recomendado um site com sugestões de confecções.

Na aula seguinte, fez-se um resgate do que foi discutido na aula passada. Posteriormente, foram realizadas as apresentações de cada grupo, cada qual

mostrou a sua produção, e depois cada um utilizou o material dos colegas. Como fechamento da aula, houve uma roda de conversa para refletir sobre a prática da aula, os alunos entenderam que mesmo o esporte sendo restrito a apenas um tipo de classe social, ainda existia possibilidades de se trabalhar esse tema na escola.

## Fotos

### Vivência do Golf



## Ficha de avaliação da aula

**Clareza dos objetivos/avaliação.** Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas **transversais**: No início foram apresentados os objetivos da aula, mostrando assim o intuito de debater e refletir sobre o tema e os seus determinantes. E como temas transversais foram trabalhados: trabalho coletivo e economia.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:** As problematizações fizeram com que os alunos entendessem e refletissem a respeito do golf.

**Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:** O golf é um esporte de difícil acesso, porém isso não impossibilitou a sua prática na escola. Os alunos confeccionaram seus próprios tacos e com algumas adaptações ao esporte puderam vivenciar essa prática no ambiente escolar.

**Reflexão sobre a prática:** A aula foi muito proveitosa e participativa. Visto que os alunos refletiram sobre o tema e puderam construir os instrumentos da prática do golf.

## **Bloco III**

### **1ºTema**

#### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30

**Participantes:** Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes radicais

#### **2. Objetivo:**

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ✦ Conceituar esportes radicais;
- ✦ Identificar as diferentes práticas e modalidades de esportes radicais praticados nos espaços urbanos ou rurais;
- ✦ Comparar as diferentes práticas esportivas e identificar a prática de esportes radicais;
- ✦ Identificar os diferentes equipamentos necessários para a prática de diferentes modalidades de esportes radicais.

### **3. Conteúdos:**

Conceito dos esportes radicais;

- ♣ Diferentes Modalidades de esportes radicais praticados em áreas urbanas e rurais;
- ♣ Diferenciar esportes tradicionais dos esportes radicais;
- ♣ Equipamentos necessários à prática dos esportes radicais.

### **4. Temas transversais:**

- Gênero
- Competitividade
- Preconceito
- Corpo
- Sociedade
- Segurança

### **5. Problematizações:**

- O que são esportes radicais?
- Quais as principais características dos esportes radicais?
- Quais os tipos de modalidades dos esportes radicais?
- Quais as principais diferenças dos esportes tradicionais para os esportes radicais?
- Quais os equipamentos necessários para a prática dos esportes radicais?
- Os esportes radicais só podem ser praticados com equipamentos?

### **6. Material de apoio:**

- Cartolinas
- Pilotos

### **7. Atividades:**

No primeiro momento os alunos terão que descrever duas modalidades de esporte que pratiquem ou já tenham praticado. Posteriormente duas modalidades esportivas que nunca tenham praticado, porém que gostariam de vivenciar, os alunos deverão dar vazão ao seu desejo, escolher de fato aquelas que mais lhe atraem. Terminado esse primeiro momento, os alunos deverão ser reunidos em

grupos. Cada membro do grupo deverá ler suas respostas para os colegas e o grupo ficará responsável por fazer uma síntese das respostas mais frequentes. Terminado esse primeiro momento, os grupos deverão apresentar as respectivas pesquisas. Caberá ao professor realizar a síntese dos resultados dos grupos, disponibilizando os dados no quadro negro. Busque destacar as proporções entre os esportes efetivamente praticados e os desejados que não são praticados, criando uma espécie de mapa das práticas esportivas versus mapa dos desejos de prática esportiva.

Após o término da síntese, realizar um rápido debate com turma destacando os principais achados da pesquisa e inicie um debate que irá estabelecer diferenças e semelhanças entre os esportes tradicionais e os esportes radicais e confrontando: gosto dos alunos; acesso aos equipamentos esportivos; esportes tradicionais versus esportes radicais.

Ao final da aula pedir para os alunos verem se conseguem Skates para próxima aula.

### **Desenvolvimento:**

A aula foi realizada em sala de aula, onde discutimos com os alunos acerca dos esportes radicais. De início, com intuito de descobrir o que o aluno compreendia por esporte radical, perguntamos:

- O que é esportes radicais?

Eles não sabiam ao certo definir um conceito, mas conseguiram identificar algumas modalidades como: skate, arvorismo, rapel, slackline, entre outros. A partir disso, fomos discutindo com a turma, as características que estes esportes citados acima tinham em comum, até formar um conceito de esporte radical: Esporte de aventura, esporte de ação ou esporte radical, são termos usados para designar esportes com maior grau de risco físico, dado às condições de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. Posteriormente foi tratado em sala de aula o histórico, a classificação e equipamentos de segurança. Em relação ao histórico foi apresentado para os alunos como surgiu esse tipo de esporte. Já em questão da

classificação, foi mostrado que ele classifica-se em aquáticos, terrestres e aéreos. Por fim, foi explicado aos alunos a importância do uso dos equipamentos de segurança.

## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:</b> A temática foi abordada de forma que possibilitou a compreensão dos alunos. Muitos dos escolares conseguiram identificar muitas modalidades dos esportes radicais durante a discussão.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Utilizamos apresentação em slide para esta aula. O que facilitou uma melhor apreensão do tema.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> Muitos alunos conheciam várias modalidades de esportes radicais, no entanto não sabiam que se classificavam assim. Foi muito interessante a questão que foi levantada durante a conversa, sobre a possibilidade de praticar esses esportes dentro do âmbito escolar.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> As aulas foram gratificantes, pois apesar de terem alguns alunos que não participaram a maioria mostrou-se interessada em estudar e debater sobre o tema abordado, por meio das falas dos alunos que conseguiram compreender os determinantes dos esportes radicais.</p>

## 2ºTema

### **1. Dados de Identificação**

#### **Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30

**Participantes:** Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Radicais: O Skate no âmbito escolar.

### **2. Objetivos:**

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ⤴ Explicar a história do Skate;
- ⤴ Conhecer as variadas modalidades do Skate;
- ⤴ Identificar o material de confecção do Skate;
- ⤴ Compreender a prática do Skate na área urbana;
- ⤴ Identificar os meios de aprendizagem da prática do esporte;
- ⤴ Identificar os equipamentos de segurança para a prática.

### **3. Conteúdos Conceituais:**

- ⤴ História do Skate;
- ⤴ Modalidades do Skate;
- ⤴ Principais materiais de confecção do Skate;
- ⤴ A prática do Skate nas áreas urbanas;
- ⤴ Métodos de aprendizagem do Skate;
- ⤴ Equipamentos de segurança para a prática do Skate.

### **4. Temas Transversais:**

- Preconceito;
- Cidadania;
- Individualismo;
- Gênero;
- Corpo.

**5. Problematizações:**

- O que vocês conhecem da história do Skate?
- Quais os tipos de materiais que são confeccionados os Skate?
- Quem os fabrica?
- É possível a prática de Skate em áreas desta cidade? E na escola?
- Como se aprende a andar de Skate?
- Quais os principais equipamentos de segurança para a prática deste esporte?
- Quem pratica mais esse esporte? A classe baixa ou classe alta da sociedade?

**6. Material de Apoio:**

- Skates
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

**7. Atividades:**

A princípio os alunos serão questionados acerca da história e principalmente do contexto que envolve toda a confecção do skate. Posteriormente será realizado um debate confrontando os alunos acerca de quem pratica skate e quais modalidades eles conhecem mais. Tendo isso como ponto de partida inicia-se a prática fazendo com que os alunos tenham o primeiro contato com o material. Os alunos farão o passo a passo para dar início a prática. Ao final da prática os alunos farão uma auto-avaliação da aula e do que foi aprendido.

**Desenvolvimento:**

Primeiramente foi feito um resgate da aula passada, em seguida foram expostos os objetivos da aula, na qual trabalhamos um dos esportes radicais discutidos anteriormente. Foi trabalhado com a turma o Skate, onde os seus aspectos foram apresentados de maneira bem sucinta, o ponto na qual teve mais ênfase foi sobre sua prática dentro do âmbito escolar. Quando se tocou nessa temática, alguns alunos atrelaram a marginalidade. Uma aluna perguntou:

- Professor, a maioria dos praticantes de Skate são maloqueiros né?

Explicamos que, a medida que a pessoa pratica Skate, ela não se torna maloqueira, mas sim, muitas são rotuladas dessa forma, pois muito jovens usam essa prática como um “refugio” de seus vícios.

O objetivo da nossa vivência não era fazer com que os alunos se tornassem profissionais do skate, por isso no começo da prática, nós procuramos explicar a forma correta de andar no Skate, buscamos desenvolver atividades simples como subir no Skate, como dar a volta com o Skate, enfim, que os escolares tivessem acesso aquele conhecimento. Outro ponto importante da aula foi que havia alunos que já tinham experiência com o Skate, portanto atuaram como alunos protagonistas. No final da aula foi feita uma reflexão, os alunos relataram que a aula foi boa porque foi trabalhado um conteúdo novo e todos puderam realizar a prática.

### Fotos



## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação.</b> Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Foram apresentados aos alunos os aspectos do Skate, onde as discussões sempre estavam atreladas à itens transversais.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Foram pontuados no quadro os pontos mais importantes do Skate, em seguida foram destrinchados. Gerou um debate muito bom a partir desse tema, onde a turma se envolveu bastante.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> A partir das discussões em sala, descobrimos que havia um aluno na turma do 2ºc que praticava skate. Esse escolar teve atuação ativa, ou seja, ele ajudou os demais colegas a realizar a prática a partir dos conhecimentos que possuía.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> A aula foi satisfatória, visto que os alunos conseguiram compreender os aspectos do skate e que ele não é um esporte de marginais.</p>

### 3ºTema

#### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30

**Participantes:** Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Radicais: Slackline

**2. Objetivo:**

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ▲ Conhecer a história do Slackline;
- ▲ Conhecer e identificar os equipamentos utilizados no Slackline;
- ▲ Identificar as principais dificuldades envolvidas no ato de se equilibrar na corda;
- ▲ Caminhar na Slackline com auxílio do professor e outros colegas.

**3. Conteúdos:**

- ▲ História do Slackline;
- ▲ Equipamentos para pratica do Slackline;
- ▲ Dificuldades de equilíbrio;
- ▲ Princípios para a prática do Slackline.

**4. Temas transversais:**

- Confiança
- Urbanização
- Liberdade
- Cooperação
- Amizade
- Preconceito
- Gênero

**5. Problematização:**

- Onde e quando o Slackline surgiu?
- Quais os principais equipamentos necessários para a prática do Slackline?
- É possível a prática do Slackline dentro da escola?
- O que é necessário, relacionado ao corpo, para você praticar Slackline?
- É possível todos praticarem?

**6. Material de apoio:**

- Slackline

- Corda
- Data show
- Computador
- Caixinhas de som

### **7. Atividades:**

No primeiro momento será apresentado um vídeo aos alunos como se dá a montagem e desmontagem de todo o equipamento para a prática do Slackline. Após o vídeo teremos um momento de debates e de questionamentos, tais como: distâncias entre os pontos de ancoragem; a altura inicial necessária que a fita deve ficar do solo, para uma prática segura, para iniciantes quanto mais próximo do solo melhor; e não menos importante, os cuidados que se deve ter com as árvores no caso no meio rural. O segundo momento será o momento de experimentação da parte prática. Para início os alunos realizarão uma caminhada simples com a corda ainda no chão, posteriormente uma caminhada para trás terminando assim com caminhada com mudança de direção na corda e caminhar na direção contrária. Terminando essa etapa, será iniciada a montagem do equipamento para a prática do Slackline. Após montado os alunos iniciarão a caminhada com o auxílio do colega, entendendo cada passo para prática. Como último momento os alunos serão reunidos e confrontados a partir da prática, fazendo assim uma breve avaliação.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=HQAwwGpmXrnE>

### **Desenvolvimento:**

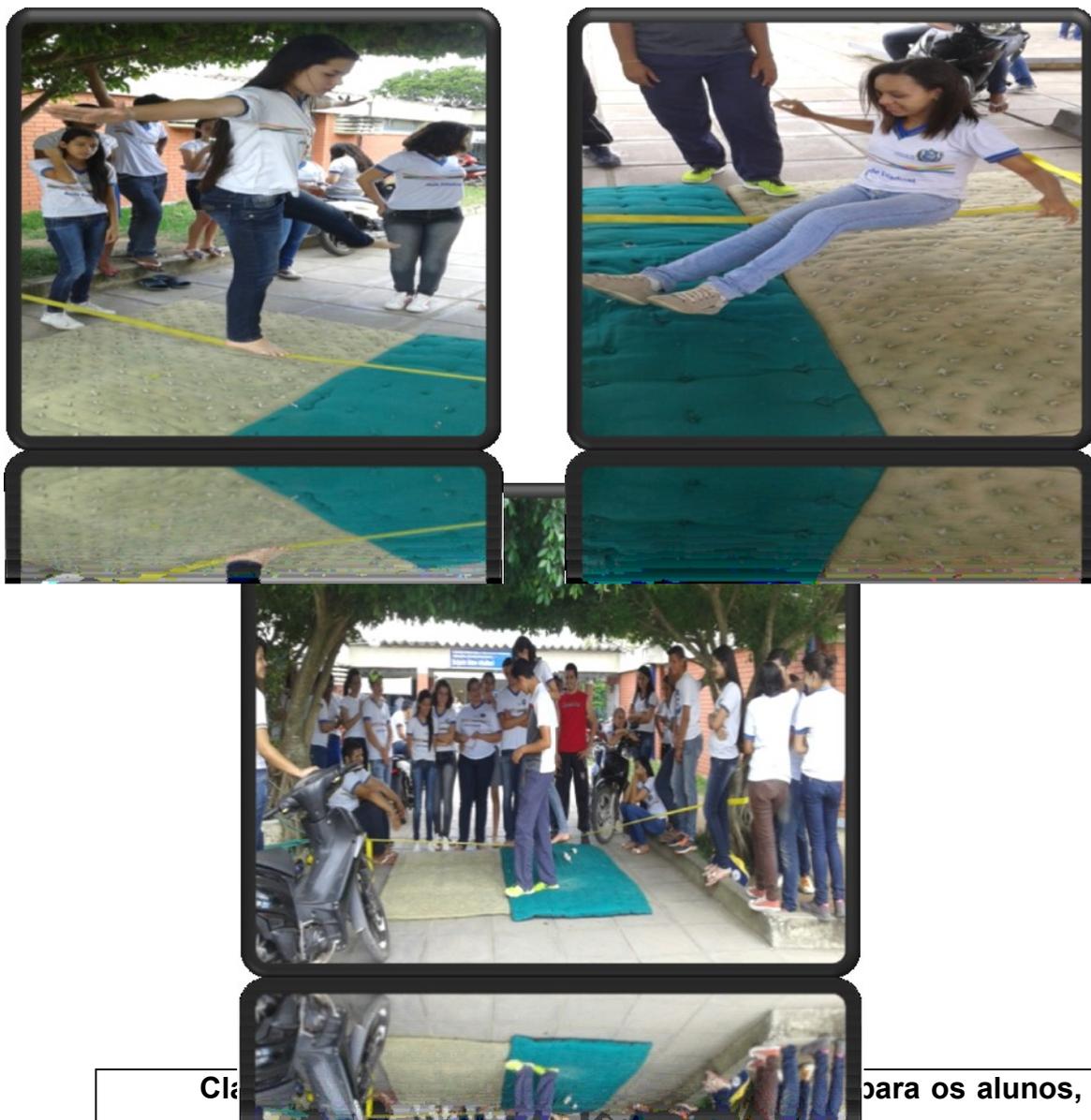
Essa temática foi desenvolvida em uma aula, onde discutimos a teoria juntamente com a prática. Fizemos um breve debate sobre o surgimento do Slackline e ao mesmo tempo fomos fazendo a demonstração de como praticar. Estruturamos o Slackline no pátio, pelo fato de ter sido realizada em um lugar diferente, a aula se tornou dinâmica e mais proveitosa.

Na hora da vivência cada aluno teve a sua oportunidade de praticar o slackline. Porém um aluno que estava acima do peso ficou receoso em ficar em cima da corda, pois ele tinha medo que o material não aguentasse com o seu peso.

Devido ao acontecido abrimos um espaço para discutir essa situação. Nossa a aula teve a participação de um graduando do CAV-UFPE (Alan Felix de Medeiros- 7º período), na qual ele montou todo o equipamento e deu algumas orientações aos alunos sobre técnicas para realizar a prática.

## Fotos

### Vivência do Slackline



Classe para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Foram apresentados aos alunos os aspectos do

<p>Skate, onde as discussões sempre estavam atreladas à itens transversais.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Foram pontuados no quadro os pontos mais importantes do Skate, em seguida foram destrinchados. Gerou um debate muito bom a partir desse tema, onde a turma se envolveu bastante.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> A partir das discussões em sala, descobrimos que havia um aluno na turma do 2ºc que praticava skate. Esse escolar teve atuação ativa, ou seja, ele ajudou os demais colegas a realizar a prática a partir dos conhecimentos que possuía.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> A aula foi satisfatória, visto que os alunos conseguiram compreender os aspectos do skate e que ele não é um esporte de marginais.</p>